



Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte
Departamento De Artes E Letras
Curso De Licenciatura Em Artes Visuais

PROCESSO CRIATIVO DO LIVRO IMAGEM
"TODAS AS CORES DO MUNDO" –
SOLUÇÕES GRÁFICAS, PLÁSTICAS E EXPRESSIVAS

Discente: Priscila Maria De Lima
Orientadora: Profa. Dra. Laís Guaraldo

Natal
2022

PROCESSO CRIATIVO DO LIVRO ILUSTRADO
"TODAS AS CORES DO MUNDO" –
SOLUÇÕES GRÁFICAS, PLÁSTICAS E EXPRESSIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso do
Curso de Licenciatura em Artes
Visuais pela Universidade Federal do
Rio Grande do Norte.

Orientadora: Prof. Dra. Laís Guaraldo

Banca Examinadora

Prof. Dra. Laís Guaraldo - UFRN

Profa. Dra. Laurita Ricardo de Salles- UFRN

Proa. Estrela Pereira dos Santos - EXTERNO

Natal
2022

Agradeço a Deus por mais essa vitória e dedico esse trabalho com muito carinho:

Ao Meu Esposo (João Paulo), por sua paciência e incentivo, por me desafiar e lutar ao meu lado sempre;

A Mainha (Eliane), por me mostrar todas as cores do mundo, pelo seu apoio e dedicação;

A minha Irmã (Ellen), pela parceria e cumplicidade;

A todos os meus amigos e colegas da faculdade por terem deixado a minha jornada mais prazerosa, em especial ao Clodoaldo por toda a ajuda com a capa;

E aos Professores por sua dedicação e empenho que mostraram o caminho para a conclusão deste projeto como um farol em uma tempestade. Em especial a Dra. Laís Guaraldo pela paciência, pela confiança e orientação.

Lima, Priscila Maria de.
Processo criativo do livro imagem "Todas as cores do mundo" -
soluções gráficas, plásticas e expressivas / Priscila Maria de
Lima. - Natal, 2022.
142 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas,
Letras e Artes, Departamento de Artes, Curso de Licenciatura em
Artes Visuais.
Orientador: Profa. Dra. Laís Guinaldo.

1. Artes visuais - Livro imagem - Anti-racismo. 2. Artes
visuais - Poéticas gráficas - Processo de criação. I. Guinaldo,
Laís. II. Título.

RN/UF/BSDEART

CDU 766:323.14

Elaborado por Josiane Mello - CRB-15/570

PÚBLICO ALVO

Com a finalidade de fazer um recorte da indicação desse livro impresso, sugerimos a idade de 5 a 8 anos de idade, por ser uma livro com representação de crianças nessa idade aproximada.

Mas por se tratar de um tema transversal, e pela qualidade de *livro imagem*, esse livro tem potencial para ser trabalhado em todos os níveis da educação básica formal e informal, inclusive no EJA. Pois ele trata da violência em várias camadas. Dependendo da mediação ele poderá fomentar muitas questões em debates.

Esse projeto foi apresentado para crianças da educação infantil, através de uma ação pedagógica: a mediação do livro imagem.

Desse modo foi possível catalogar a recepção e a percepção do livro imagem, não apenas como material expressivo, mas simbólico.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo a criação do livro imagem “Todas as cores do mundo”. Apresenta o memorial descritivo da construção dessa narrativa com as experimentações, análises, seleções e soluções plásticas encontradas.

Durante a experiência de formação, vivenciamos a importância do livro ilustrado na educação infantil. Ao adquirir esses novos conhecimentos me lembrei de um evento marcante da minha infância: quando eu sofri racismos, me percebi negra e a minha mãe me mostrou a beleza de todas as cores do mundo. Por isso usamos as problemáticas dessas lembranças como força motriz no processo criativo de uma peça gráfica através de uma narrativa visual, uma vez que os livros ilustrados são umas das primeiras formas de artes que eles podem manipular.

Construímos uma peça gráfica atraente, empolgante, sensível, partindo de pesquisas e do imaginário imagético, e buscamos conscientizar as crianças sobre os problemas da intolerância. Através de uma ação pedagógica, a mediação do livro imagem, realizada ao final desse processo artístico, obtivemos o retorno acima do esperado e consideramos que fomos capazes de sensibilizar as crianças.

O trabalho aqui apresentado é uma contribuição para a formação de cidadãos mais conscientes e sensíveis, que sejam capazes de respeitar as diferenças e elevar a estima de crianças negras, valorizando a sua raça.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Imagem , anti-racismo, artes visuais, processo de criação, poéticas gráficas.

ABSTRACT

This work aimed to create the image book "All colors of the world". It presents the descriptive memorial of the construction of this narrative with the experiments, analyses, selections and plastic solutions found.

During the training experience, we experienced the importance of illustrated books in early childhood education. When acquiring this new knowledge, I remembered a remarkable event from my childhood: when I suffered racism, I realized I was black and my mother showed me the beauty of all the colors in the world. That is why we use the problems of these memories as a driving force in the creative process of a graphic piece through a visual narrative, since picture books are one of the first forms of art that they can manipulate.

We built an attractive, exciting, sensitive graphic piece, based on research and imagery, and we seek to make children aware of the problems of intolerance. Through a pedagogical action, the mediation of the image book, carried out at the end of this artistic process, we obtained a return above expectations and we believe that we were able to sensitize the children.

The work presented here is a contribution to the formation of more aware and sensitive citizens, who are capable of respecting differences and raising the esteem of black children, valuing their race.

KEY WORDS: Image Book, anti-racism, visual arts, creation process, graphic poetics.

SUMÁRIO

PÚBLICO ALVO	03
APRESENTAÇÃO.....	05
JUSTIFICATIVA.....	06
OBJETIVOS.....	07
METODOLOGIA.....	08
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
CRONOGRAMA DO TRABALHO.....	14
PROCESSO DE CRIAÇÃO	
• Primeira versão.....	15
• Reflexão sobre o enredo inicial.....	49
• Reflexão sobre o trabalho de projeto gráfico e referências visuais.....	50
• Experimentações plásticas e expressivas.....	56
• Conclusões sobre as experimentações.....	76
• Atualização do enredo.....	77
• Desenvolvendo os Personagens.....	80
• Esboços e diagramação das páginas.....	84
• Colagem.....	98
• Diagramação do livro.....	110
• Reflexão geral sobre o processo de criação.....	118
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	119
• Aplicação.....	123
• Atividade artística.....	124
• Reflexões após a ação pedagógica a serem levadas em consideração.....	132
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	134
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	135
ANEXO.....	139

APRESENTAÇÃO

Nosso objetivo é criar o livro imagem e ao criá-lo criamos um mundo de possibilidades de interpretação, mas cabe ao ilustrador/autor criar mecanismos que possibilitem o avanço da narrativa visual (LEE, 2012). Como pesquisadores e docentes não poderíamos deixar de aproveitar todas as possibilidades desta poderosa ferramenta.

Em uma das minhas experiências durante o estágio na Educação Infantil no NEI (Núcleo de Educação da Infância - CAp/UFRN), ouvi um dos professores dizer que na educação infantil eles não usam livros didáticos, mas livros da literatura infantil, bons livros ilustrados, durante o processo de ensino aprendizagem. Estes são um dos principais contatos com arte já nos primeiros anos de vida, e as influências desta exposição não é meramente estética, mas lida com atitudes e valores que são caros à sociedade, como o respeito à diversidade e a igualdade. Nesse caso contra o racismo.

Como trabalho final de conclusão de curso foi elaborada uma peça gráfica, o livro imagem “Todas as cores do mundo”, que problematiza o racismo e o bullying. Durante o processo de elaboração dessa peça gráfica foi registrado o memorial descritivo, as soluções plástica e gráficas que nortearam a expressividade, as experimentações, testagens e escolhas realizadas, alguns diálogos com autores e obras ilustradas, e criado o documento que explicita a complexidade dos caminhos percorridos ao longo da elaboração deste livro.

JUSTIFICATIVA

Como Artista Pesquisadores devemos contribuir com a produção de conhecimento na nossa área e legitimar nossas práticas com amparo teórico/reflexivo.

Esse trabalho busca a elaboração de uma peça gráfica artística, sobre forma de livro impresso, que possa levar a reflexão crítica sobre o problema enfrentado na nossa sociedade pelos pequenos negros, principalmente nas escolas, que muitas vezes vê atitudes racistas como “brincadeiras de crianças”. Quando muito, o respeito à cultura negra apenas é vista de forma superficial em datas comemorativas, como o dia da consciência negra. “Esta experiência de longa duração configura novas formas de opressão e exclusão social a partir das relações de gênero e de raça no Brasil”.(BARTHOLOMEU, 2020. p. 4).

As contribuições da cultura africana para a formação do Brasil, o respeito e a valorização desses povos e de sua identidade, deveriam ser temas transversais em todos os níveis da educação e durante toda a prática da docência .

Esses problemas sociais não trazem uma realidade distante da realidade em que vivemos em nosso Estado. Na experiência no PIBID tivemos a oportunidade de vivenciar várias realidades nas escolas públicas. Em uma delas, os alunos do fundamental II agrediram-se com xingamentos racistas e usavam nomes de religiões e grupos de matrizes africanas de forma pejorativa. E sabemos que na presente data essa cena presenciada não é isolada nas escolas brasileiras.

Através da narrativa visual foram propostas essas questões de identidade racial, respeito e diversidade, que tem como propósito ser uma ferramenta pedagógica para essas e outras discussões em sala de aula e fora dela.

Dessa maneira oferecemos uma contribuição artística para o anti racismo e contra o bullying em nossa sociedade brasileira, propondo reflexões sobre atitudes e valores numa sociedade tolerante.

Buscamos uma poética e estética que dialogue com estas questões tão prementes, através de pesquisas e experimentações que serviram de referências para projetos posteriores no campo artístico e pedagógico.

(...) a escrita é um ato de descolonização, escrever é um ato de descolonização no qual o sujeito que escreve se opõe a posições sociais impostas pelo colonialismo, tornando-se escritora(o) legitimada(o) ao reinventar a si mesma(o).(BARTHOLOMEU ,2020, p. 11)

Como produtores de signos de natureza estética, ampliamos essa necessidade de escrita decolonial para uma necessidade maior, de produção artística nas mais diferentes linguagens e recursos, alinhados com os valores decoloniais.

Deixamos, portanto, muito claro aqui a importância de produzir, escrever e discutir sobre esse tema como forma de resistência e descolonização, promovendo discussões sobre a realidade e viabilizando reflexões que possibilitem mudanças de atitudes, para a construção de um país mais igualitário, a começar pelas crianças.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho, foi a elaboração da peça gráfica “Todas as cores do mundo”, que problematiza o bullying e o racismo entre as crianças brasileiras.

Objetivos específicos:

- Construir uma narrativa visual que lide com a questão do bullying associado ao racismo;
- Pesquisar sobre o racismo e o bullying;
- Pesquisar sobre os recursos expressivos das poéticas gráficas ;
- Definir técnicas de ilustração através de testes e experimentos;
- Trabalhar o design dos personagens e cenários;
- Ilustrar e diagramar o livro.

Se determinada forma de arte é “capaz de conter uma história, íntima, acessível, direta, portátil, viável, reproduzível em massa e universal”, o que poderia ser melhor do que isso?, pensei. Essas palavras são as qualidades naturais da forma de um “livro impresso”. (LEE, 2012, p.102)



Violência, 2022. Papel color set e tecidos estampados, 21 x 29,5cm.

METODOLOGIA

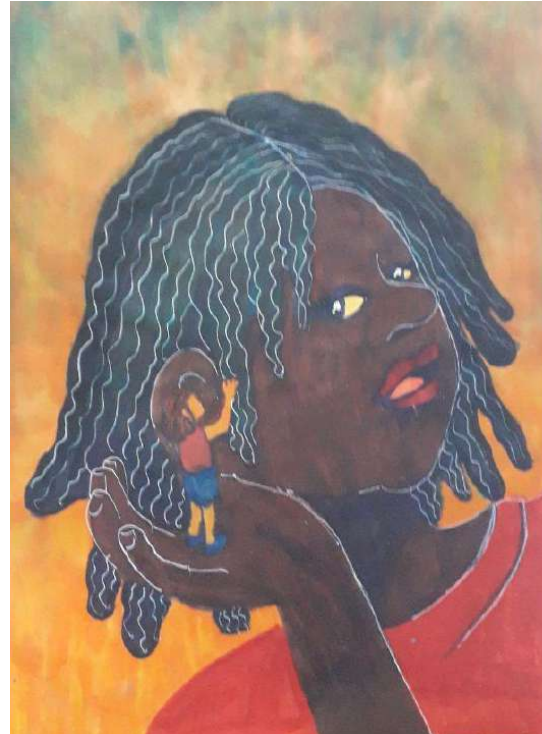
Tendo em vista que o objetivo deste trabalho de conclusão de curso teve como finalidade produzir um livro ilustrado e fazer o registro desse processo, a abordagem a respeito de processos criativos e metodologia que deu conta dessa atividade foi a metodologia nomeada Crítica de Processos/ Crítica Genética, desenvolvida por Cecília Salles. Nessa metodologia de pesquisa

A criação como rede pode, assim, ser descrita como um processo contínuo de interconexões, com tendências vagas, gerando nós de interação, cuja variabilidade obedece a princípios direcionadores. Esse processo contínuo, sem ponto inicial nem final, é um movimento falível, sustentado pela lógica da incerteza, englobando a entrada de ideias novas. As interconexões nos colocam no campo relacional: toda ação está relacionada a outras ações de igual relevância, sendo assim um percurso não linear e sem hierarquias. As interconexões geram os picos ou nós da rede, elementos de interação ligados entre si, que se manifestam como os eixos direcionadores de nossas pesquisas, ou seja, as recorrências encontradas nos documentos estudados. (SALLES, 2017, p.49)

Tendo como parâmetro esse olhar processual e em rede sobre os processos criativos, foi elaborado o memorial descritivo que possibilita ao pesquisador entender reflexões e questões presentes na criação deste livro, expondo e examinando os movimentos de testagens, avaliações e escolhas que ocorrem ao longo do processo. Como explica Salles (1993).

A crítica genética lida com o processo de experimentação ou de conhecimento; mais especificamente, trata dos meios de revelação de um projeto poético. A operação poética mostra-se como uma ação ampla que contém este projeto.

(SALLES, 1993, p.120)



Mãe escuta, 2022.
Canetas marcadores e caneta gel
branco sobre papel pardo,
29,5 x 21 cm

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há bem pouco tempo temos a compreensão da infância e da criança como pessoas em desenvolvimento. Assim surgiram diversas leis com o objetivo de proteger a criança e o adolescente como o ECA- Estatuto da criança e do adolescente (BRASIL, 1990) na sua vida em sociedade. Mas quando a violência acontece entre eles?

Nos últimos anos, o termo bullying se tornou muito frequente nas mídias e redes sociais. Mas o que isso significa? Segundo Weisz [2021 Apud Lisboa, 2010], “bullying é uma violência sistemática que acontece no dia a dia da escola, culminando em rejeição e exclusão social. Essa violência pode ser manifestada de forma verbal, física ou relacional”.

Segundo a pesquisadora, essa violência era ignorada pelos professores e gestores das escolas, nomeadas como brincadeiras de criança. Mas isso vem sendo cada vez mais discutido, com a compreensão dos problemas na formação da criança acarretados com esse tipo de violência, não apenas para os que sofrem mas especialmente aqueles que praticam. A professora aponta na sua pesquisa que muitas vítimas de bullying podem desenvolver o papel de agressor em outras esferas sociais, além de desenvolver problemas psicológicos, como depressão e ansiedade, assim como ter um baixo rendimento escolar.

A pesquisa aponta que as meninas são as principais agressoras verbais, quanto os meninos praticam mais violências físicas, e traz orientações para pais e professores sobre como agir nesse tipo de situação, que pode ganhar proporções ainda maiores, com o avanço da tecnologia e as redes sociais é o que chamamos de Cyberbullying.

Muitas são as motivações para a prática de bullying:

- Ser muito magra;
- Estar um pouco acima do peso ideal;
- Usar óculos;
- Ter sardas;
- Etc...

“Quando as ofensas, as agressões, a violência sofrida pelos sujeitos está relacionada à sua cor, aos seus traços e à sua história, isso não é bullying, é racismo.”(CARAPELLO, 2020, p.172) a rede Globo realizou uma produção sobre esse tema com o título “Ninguém nasce racista. Continue Criança”. Esse tipo de violência é ainda mais doloroso pois é a rejeição de uma identidade, de um povo, de uma cultura e de tudo que o caracteriza. Mas como tudo isso surgiu?

Munanga (2012) remonta essa história. Muito antes do “descobrimto do Brasil”, na idade medieval, a ideia que se tinha do povo Africano era de seres monstruosos, sub-humanos e animais. Com as navegações e explorações a figura mítica não foi desmentida, mas reforçada pelos exploradores.

O Antropólogo continua a descrever historicamente os processos no qual os homens brancos não entendem a cultura negra. Por apresentarem características físicas diferentes das suas eles se acharam superiores, rebaixando os negros a uma raça inferior, mais próxima dos macacos. O homem branco europeu, considerado modelo e padrão de ser humano, impõe a sua cultura aos seres considerados inferiores para elevá-los à posição de seres humanos, não mais selvagens animais exóticos.

Munanga explica que a tecnologia do homem branco possibilitou a escravização dos negros e tentaram justificar a inferiorização desses através da dita ciência. Fomos então coisificados e estudados aos pedaços. Não menos agressivamente analisados e rotulados pela religião de amaldiçoados por Deus, remetendo a cor de pele ao pecado, como descendentes de Caim, que possuía uma mancha moral. E representado o próprio satanás como um negrinho de chifres e cauda.

Com o Iluminismo a filosofia e os pensadores não mudou muito a forma de ver os negros. Os filósofos daquela época entendiam esses seres como inferiores, animais selvagens que precisavam ser civilizados. Associavam aos negros falhas de caráter, preguiça, depravação sexual e baixesa moral, por não entenderem os seus costumes.

Para o pesquisador, com a vinda do processo “civilizatorio” iniciaram as escolas para que os negros acenderssem ao status de ser humano. Eles passaram a absorver a cultura dos colonizadores, esperando assim o seu reconhecimento, e passaram a falar a língua deles, a vestir-se como eles e acreditar nas suas crenças simplesmente pelo desejo de um dia se tornar um homem branco e adquirir o respeito. Esse é o processo de embranquecimento, e nem mesmo os casamentos com pessoas brancas poderiam tornar a pessoa branca. Tudo que importava era ser aceito, mesmo que negando seu próprio povo, sua língua, sua identidade, sua cultura. Mas na verdade esse negro se tornou apenas uma cópia barata, uma piada, pois os brancos jamais o reconheceram como uma pessoa.

Não importa há quanto tempo tudo isso começou. Ainda podemos sentir o resultado da colonização em nosso dia a dia, a alienação do corpo negro, seu cabelo, seus órgãos sexuais, suas creças em termos pejorativos, nas piadas de mau gosto, até expressões que remontam esse racismo, que vez por outra, sem pensar usamos. A Defensoria Pública do Estado da Bahia publicou o “ Dicionário de expressões (anti) racistas - E como eliminar as microagressões do cotidiano”(2021) sendo um material incrível sobre essas expressões cotidianas racistas, pois

O racismo imprime marcas negativas em todas as pessoas, de qualquer pertencimento étnico-racial, e é muito mais duro com aqueles que são suas vítimas diretas. Abala os processos identitários. Por isso a reação antirracista precisa ser incisiva. Para se contrapor ao racismo faz-se necessária a construção de estratégias, práticas, movimentos e políticas antirracistas concretas. É importante, também, uma releitura histórica, sociológica, antropológica e pedagógica que compreenda, valorize e reconheça a humanidade, o potencial emancipatório e contestador do povo negro no Brasil e a nossa ascendência africana.

(MUNANGA, 2015, p.4)

Munanga (2012) apresenta o conceito de Negritude, como sendo uma valorização e resgate da cultura negra, não como uma supremacia racial, mas como uma política de afirmação que valoriza sua cultura. o Professor elenca três importantes fatores que caracterizam a personalidade e a cultura, que seriam; os fatores históricos, linguísticos e psicológicos, e como esse fatores foram negados, subvertidos e manipulados para formar uma sociedade racista.

Segundo Carapello(2020), existe grande resistência em se admitir que existe racismo no Brasil, que a questão escravocrata já foi superada e que somos todos iguais em oportunidades, basta nos esforçarmos. Mas a realidade não é bem essa, e muitas vezes o silêncio dos professores tem agravado ainda mais as situações de violência.

A Lei Federal n. 10.639 de 2003 foi uma conquista de negros e negras, já que inclui no currículo oficial dos Sistemas Educativos a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” com vistas a possibilitar que os educandos possam conhecer melhor nossas raízes, nossa história e que especialmente os educandos negros possam se reconhecer nessa história e nessa cultura, e valorizá-las podendo identificar-se e perceber-se pertencente à sua ancestralidade, construindo a consciência de sua raça e etnia. (CARAPELLO, 2020, p.173)

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

Art. 26-A Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do

povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

[...] Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’. (BRASIL, 2003).

Essa lei abriu portas para diversas produções artísticas e editoriais(livros infanto juvenis) que valorizam a cultura Afro Brasileira como “Menina Bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado, e “Bruna e a galinha de Angola”, de Gercilga d’Almeida, entre outros.

Todas essas questões étnicas atravessam esse projeto não apenas por causa da cor de pele, mas pelo racismo sofrido por mim ao longo da vida, pelas piadas e ofensas que parecem ferir mais profundamente quando somos jovens. E esse não é um evento isolado, infelizmente. Esse apagamento aparece na literatura, pois mesmo as representações de crianças negras nos livros infantis eram embranquecidas (tinha traços afrodescendentes mas a sua pele era representada de tons claros), não tomavam o protagonismo na história ou os seus traços identitários, como o cabelos crespos, eram representados de forma onduladas.

Pestana(2019) percebeu

[..]que nem todos os materiais publicados possuem alicerces essenciais para promoverem o que objetiva a lei, ou seja, o combate ao racismo e ao preconceito.

Muitos livros abordam as temáticas negras de forma rasa e sem embasamento teórico-crítico, muitos apresentam problemas graves relacionados às ilustrações, sendo estas muitas vezes caricatas, estereotipadas e até, desumanizadas.

(PESTANA, 2019, p. 2)

Por isso é importante produzir trabalhos que valorizam a cultura negra, e reflitam sobre as atitudes e valores cristalizados reproduzidos nos espaços coletivos e privados, pois o racismo não impacta apenas as pessoas por causa de sua cor pele negra, mas vai além, é um ataque direto às suas crenças, seu modo de viver, à sua cultura. Dessa forma, negritude é uma forma de resistência política para resgatar sua cultura negada e seus valores, assim como aponta Almeida (2019). Produzir arte é uma forma de resistir, pois “as obras de arte revelam a experiência do artista, com o indivíduo, diante de propostas e valores que existem em sua sociedade.”(OSTROWER, 2004, p.15), um dos meios artísticos é a produção de livros pois [...], o livro é o reflexo do momento histórico, social, político e econômico da sociedade na qual está inserido. Ele reflete os questionamentos humanos de sua época e por isso é um meio de transmissão de valores entre povos. (SANTOS, 2017, p.12)

A criação do Livro imagem foi elaborada levando em consideração essas questões de identidade e transformação social, e como parte da estruturação da narrativa foi identificada a necessidade de aprofundamento

nos fundamentos básicos de anatomia, design de personagem e composição. Para sanar essas necessidade foi realizado os cursos:

- Curso de Desenho | ON-LINE da Quanta Academia;
Focado em composições, pontos de vista e narrativa visual

- Curso fundamentos do desenho – da Escola Revolution;
Focado em desenvolver a coordenação motora e a percepção de tridimensionalidade e texturas dos objetos retratados

- Curso de Character Design também da Escola Revolution.
Focado na concepção do personagem, desde a ideia até a finalização para contar uma história visual através do personagem.

Esses cursos foram importantes para refinar a primeira versão do livro. Para pensar nesse enquadramento e na narrativa visual o livro “Desvendando quadrinhos” de Scott Mccloud (1995) foi de grande ajuda, pois não se tratava de uma única obra que cristalizasse um momento chave, mas uma sequência de imagens narrando uma história assim como as questões dos jogos de força em uma composição, dos elementos visuais apresentados por Ostrower (2013).

A respeito das singularidades dos processos criativos da ilustração, destacamos a obra da ilustradora/autora Lee (2012), que apresenta o seu processo e algumas categorias de análise relevantes, como por exemplo a exploração dos aspectos estruturais do livro, as interseções das páginas duplas usadas como forma de narração ao serem encaradas pela artista - não como um problema, mas como uma espécie de portal/passagem, atribuindo ao enredo uma forma de espelhamento.

Neste trabalho, a pesquisadora comenta as escolhas de escalas, gráficas e expressivas dos livros “Onda”, “Sombras” e “Espelho”, de sua autoria. O conteúdo é apresentado como um memorial descritivo do processo de criação; explicando a narrativa, os problemas enfrentados e por fim o retorno dos pequenos leitores frente as reflexões feitas a partir das leituras das obras e intervenções pedagógicas que usaram esses livros como base, e de como a escolha do livro impacta a percepção do do leitor: se é um livro horizontal - que privilegia a paisagem, se é um livro vertical - que privilegia os personagens e suas expressões(LEE,2012,p.104 - 106) “[...] o formato dos livros expressam implicitamente aspectos importantes da história de cada um.”(LEE,2021,p.109)

Sobre os aspectos gráficos, a ilustradora também fala sobre as páginas vazias, de imagens ou ilustrações, que também comunicam. Segundo a autora, elas são dramáticas, criam uma tensão, uma quebra de ritmo.

A autora expõe também outros elementos visuais que contribuem para a narrativa como a cor e o enquadramento, e reflete sobre a estrutura do suporte livro, sobre como o ato de passar a página faz parte da narração. E dedica também um capítulo para falar das palavras e sua importância, mesmo que sejam livros-imagens, as palavras aparecem e elas vêm carregadas de significados em suas formas e cores, porque as palavras também são imagens.

Suzy Lee também reforça a necessidade do autor/ilustrador estar ciente de todos os processos da publicação de seu livro: o processo criativo, editorial, diagramação, etc..



Borboletas, 2022. Pastel oleoso sobre papel 180gr. 21 x 29,5 cm

CRONOGRAMA DO TRABALHO

Mês/ Etapa	Revisão Bibliográfica	Leitura / fichamentos	Análise	Produção Artística	Escrita	Revisor	Campo Intervenção Pedagógica	Qualificação (TCC1)	Defesa (TCC II)
1º /TCC1	OK		OK	OK					
2º /TCC1			OK	OK					
3º /TCC1	OK	OK	OK		OK				
4º /TCC1	OK	OK	OK		OK	OK		OK	
5º/TCC2	OK	OK	OK	OK	X				
6º/TCC2		OK	OK	OK	X				
7º/TCC2		OK	OK	OK	OK	X	14 à 18/11 OK		
8º/TCC2					OK	OK			08/12/2022

PROCESSO DE CRIAÇÃO - Primeira versão

Se o livro tem ou não palavras, não é o primeiro ponto considerado quando faço um livro ilustrado. Meu interesse principal é expressar da melhor maneira possível uma ideia.

(LEE, 2012, p.143)

As ilustrações mais antigas foram criadas quando o livro ainda estava no campo das ideias, isso era apenas um desejo.

A primeira versão do livro foi realizada para a disciplina de Projeto Gráfico em 2021-2, e por isso os personagens não foram muito bem trabalhados, os rascunhos foram feitos em caneta esferográfica azul e finalizados de forma digital, no Software Krita, pela praticidade e a diagramação no Software Scribus, com a paginação com dimensões de 21 x 14,5 cm para saída de impressão.



Mãe e filha, 2021.

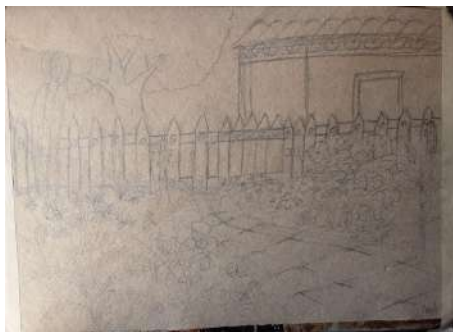
Nanquim sobre papel craft.

14,5 x 7 cm



Personagens principais da narrativa visual.

Momento de encontro, depois da criança sofrer racismo.



Local especial na narrativa, onde a mãe mostra que as flores são coloridas e que por isso o jardim é tão bonito.

Jardim 2021.
rascunho de grafite em papel craft,
29,5 x 42 cm

Jardim, 2021 Line art digital, (App Ibis Paint X - no tablet), 3264 x 2448 pixels,.



Primeira versão

Jardim, 2021
pintura digital
(App Ibis Paint X - no tablet),
3264 x 2448 pixels,





Jardim, 2021
pintura digital
(App Ibis Paint X - no tablet),
3264 x 2448 pixels,



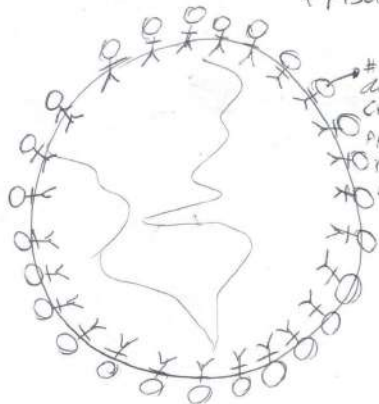
Personagens Primeira versão



O Livro Circular
ou quadrado 21x21

TODAS AS Cores do Mundo

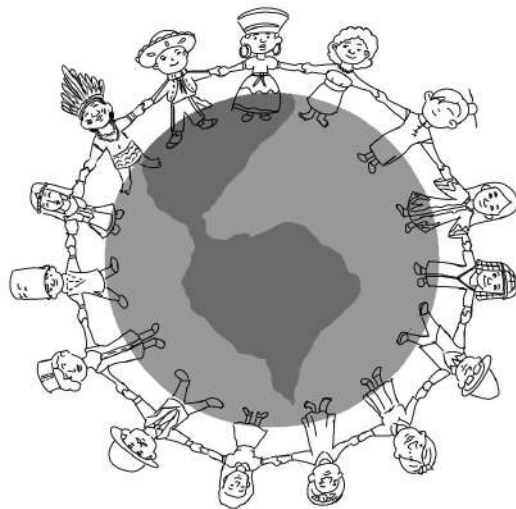
Priscila Lima



Não pense
de todas
Crianças
apenas
representação
de várias
Etnias

(2022)

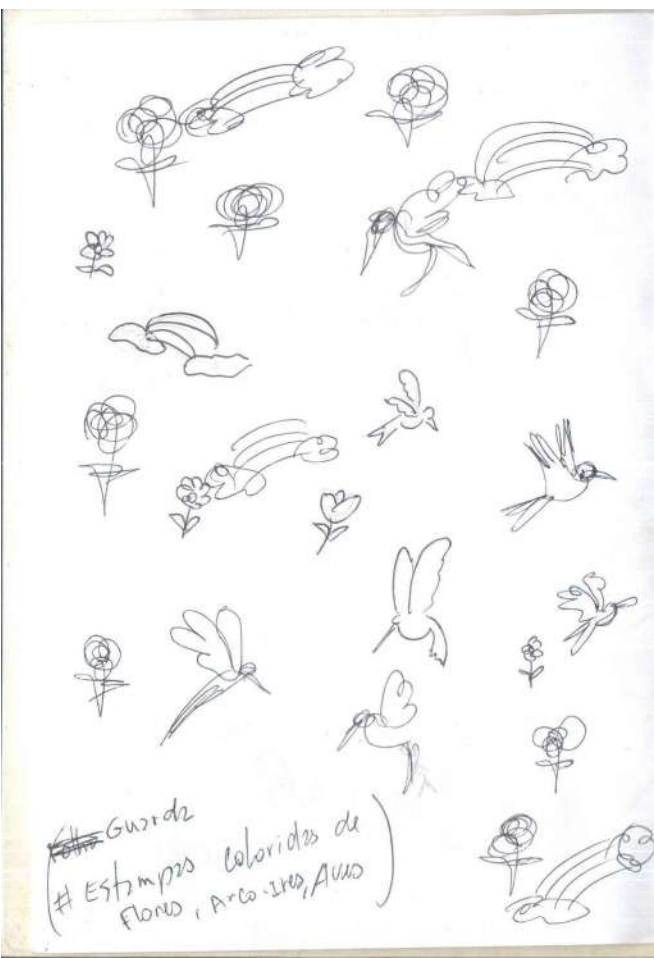
UFRN / PROEX / DEART



TODAS AS CORES DO MUNDO

PRISCILA LIMA

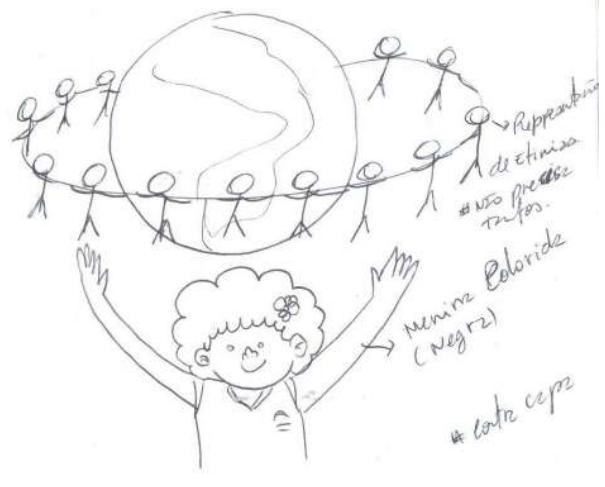




Folha de Rosto

Priscila Lima

Todas as cores do mundo



UFRRN/PREEX/DEARTE



TODAS AS CORES DO MUNDO



PRISCILA LIMA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
"Endereço completo"

Lima, Priscilla Maria de
Tudo as Cores do mundo, Natal, 2022

3. Livro Ilustrado Infantil

Ilustração/Texto Priscilla Lima
Coordenação e orientação;
editorial - Prof. Dr. Leuzir
Estética - Prof. Dr. Luis

3ª Edição, 2022

UFRRN - 2022

(# Ficha Catalográfica)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE ARTES E LETRAS
Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Semestre 2021.2

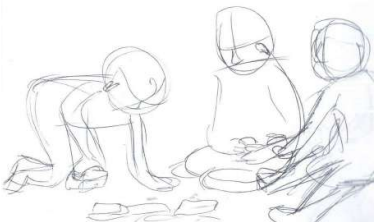
PROJETO GRAFICO
PROF.ª Dr.ª LAURITA RICARDO DE SALLES

1ª edição Fevereiro de 2022



(Dedicação)
do livro
Dedicado este livro...

#Crianças com
Corpos diferentes/
brincando na rua



#Histórias de Crianças Brincando
#Primeira Lina arte - e fone de ouvido.
#Está seu Lego



Primeira página da narrativa visual
Crianças brincando com bolas de gude.



4 #Crianças Brincando e uma Criança Negra se aproxima

5



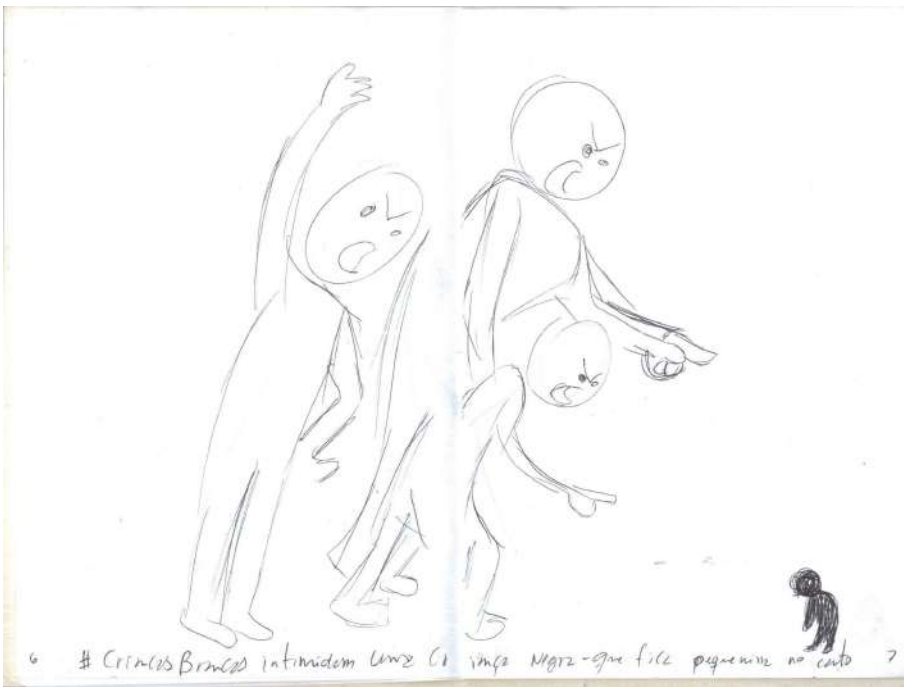
Segunda página.

A criança negra chega.



Segunda página da narrativa visual, página dupla.

Diagramação Completa



Terceira página.

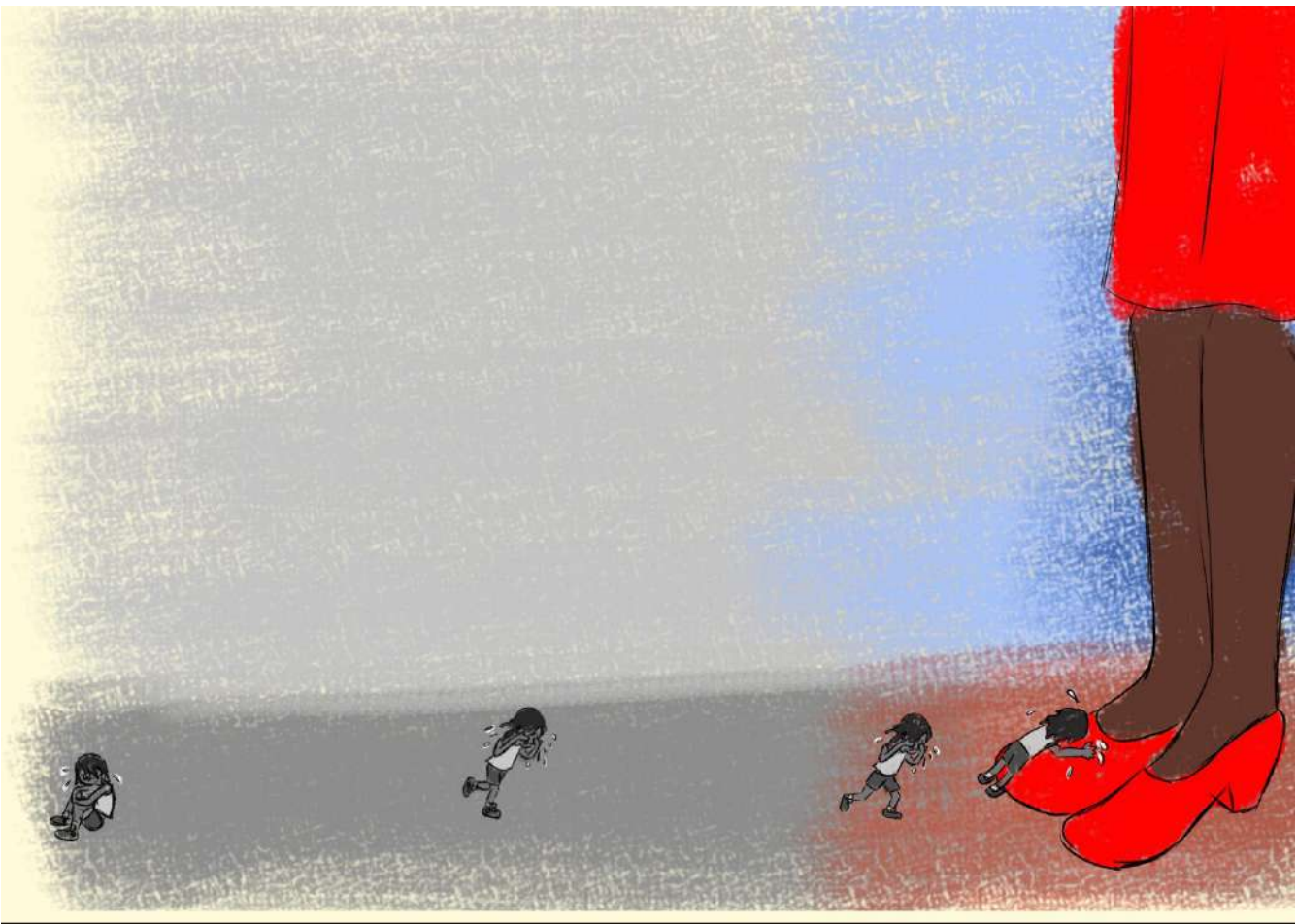
A criança negra sofre racismo e se sente pequena. A escala usada nesta ilustração parece estar bem resolvida, pois tem momentos nas nossas vidas que nos fazem sentir pequenos quase como se não fossemos nada. E essa cena torna o sentimento enfático.

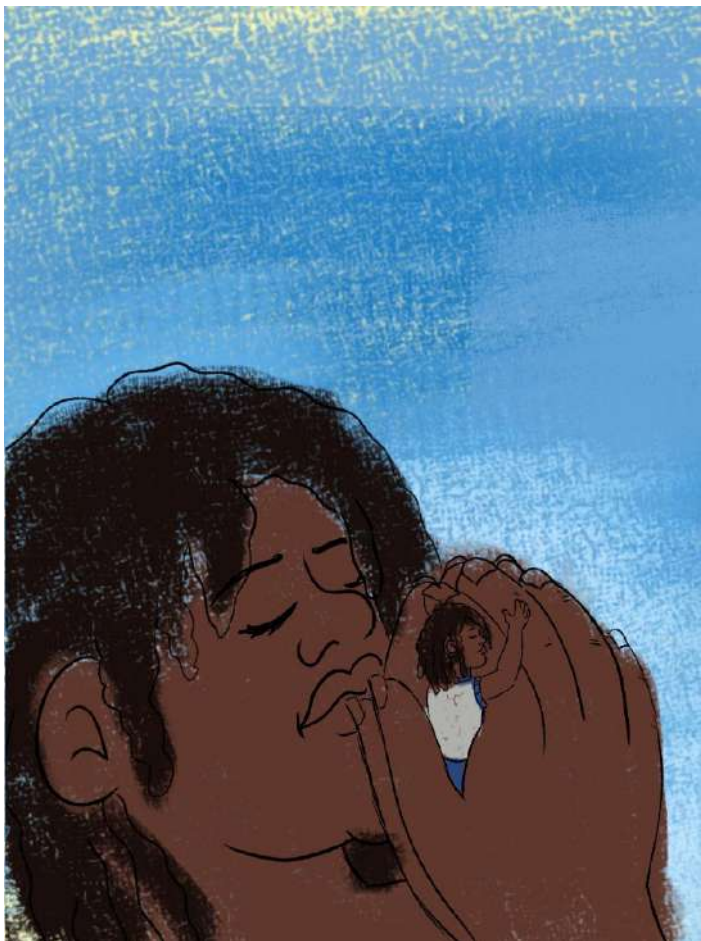




Quarta página

A criança fica triste no canto e corre para encontrar a mãe. A escala usada nesta cena é muito significativa e expressiva. foi mantido nos trabalhos posteriores.





Quinta página

A mãe acolhe a criança.



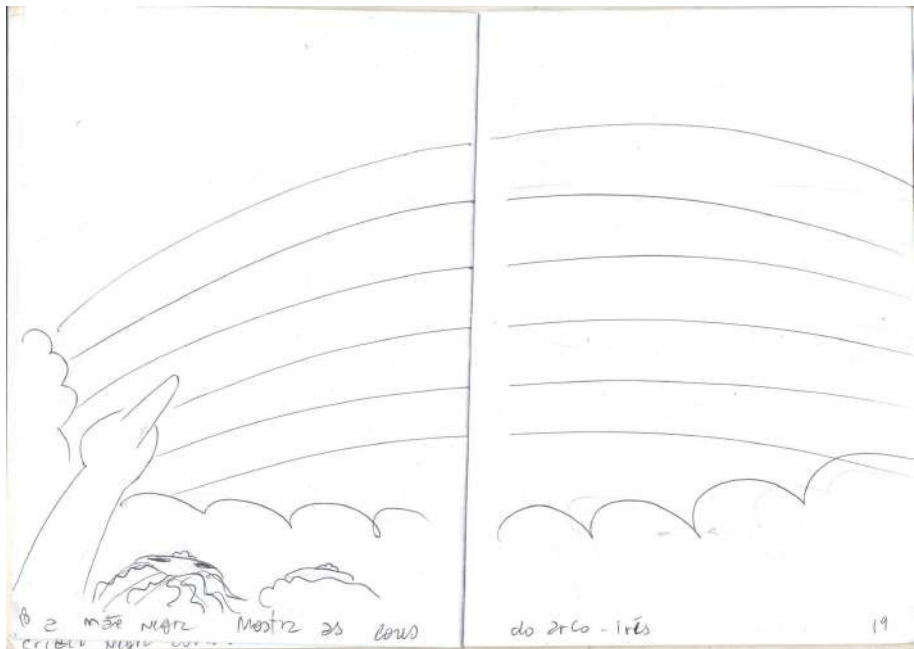
Sexta página

A mãe ouve a criança.





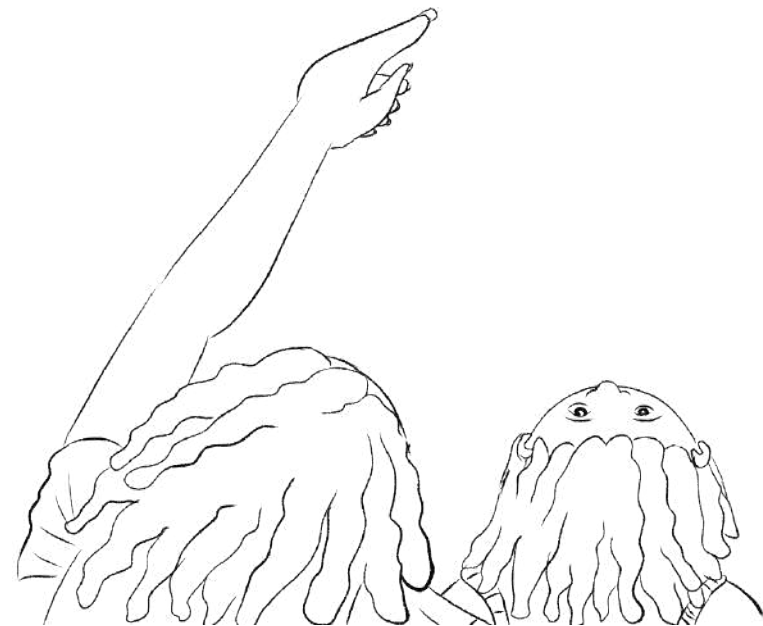
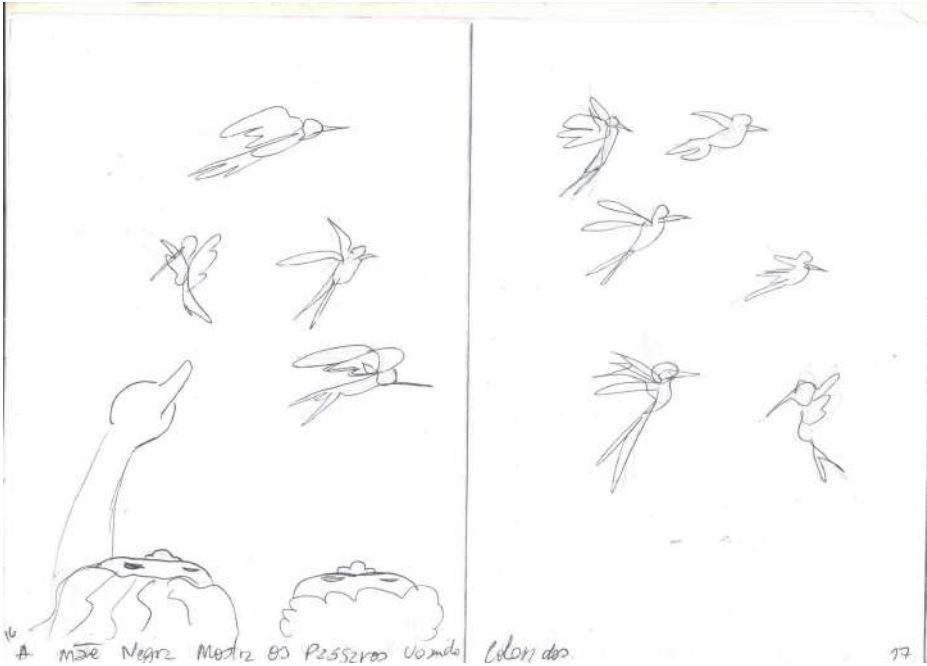
A mãe mostra o jardim - “explosão de cores”.



Oitava página

A mãe mostra as cores do arco-íris.

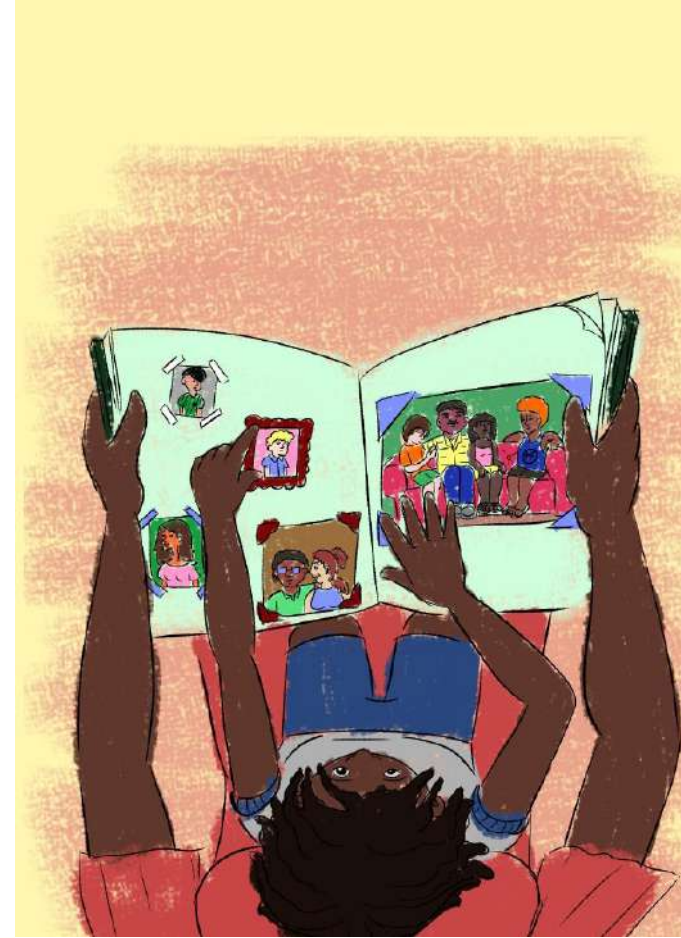




Nona página

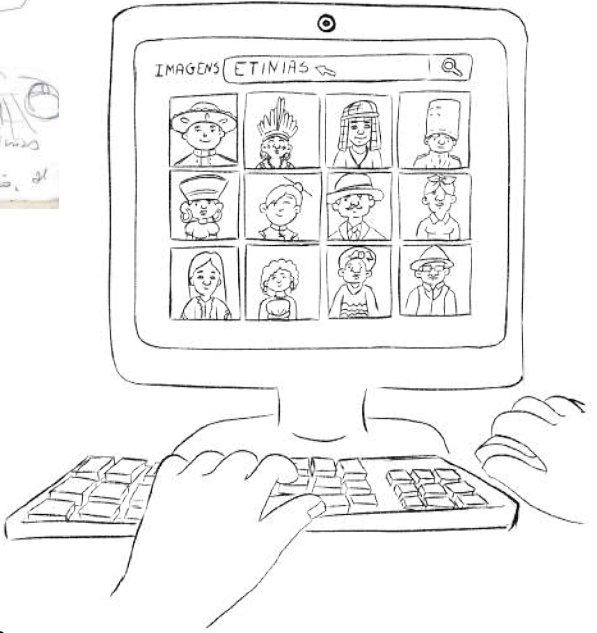
A mãe mostra a diversidade das aves, mas na hora de fazer a line art optamos por fazer borboletas coloridas - para ser mais prático. Mas para o trabalho final voltamos para as aves.





Décima página

A mãe mostra a diversidade que existe na própria família. O ponto de vista foi escolhido para fazer com que o observador entrasse na cena e pudesse ser essa mãe que ensina, ou mesmo a filha no colo. Este também é um ponto de vista interessante e foi mantido para o trabalho final.



Décima primeira página

A mãe mostra a diversidade que existe nas várias etnias do mundo. Mais uma vez o leitor participa da narrativa visual.



Ou de poder encontrar crianças
coloridas numa escola - Brincar com
elas e as outras crianças sabem
as crianças que estão brincando
na luz f. (campo Verdades)
e vir depois disso



2 p menina negra (colorida) volta para ~~o~~ ^o volta

e entre as outras pulo e brinco. 25



Décima terceira página

A criança negra volta para as crianças do início da narrativa. Elas estão brincando de bola e não estão com o rosto muito felizes com o retorno dela.





Décima quarta página

A protagonista explica tudo que aprendeu com a mãe, a beleza de todas as cores, e as crianças ficam encantadas.



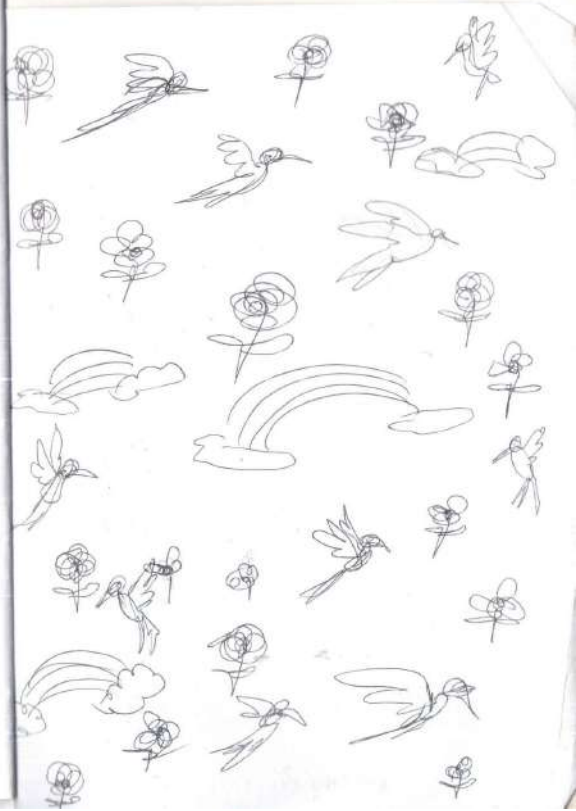


Décima quinta página - final da narrativa visual

Todas as crianças brincam juntas.



Sobre 2 ilustrações



28



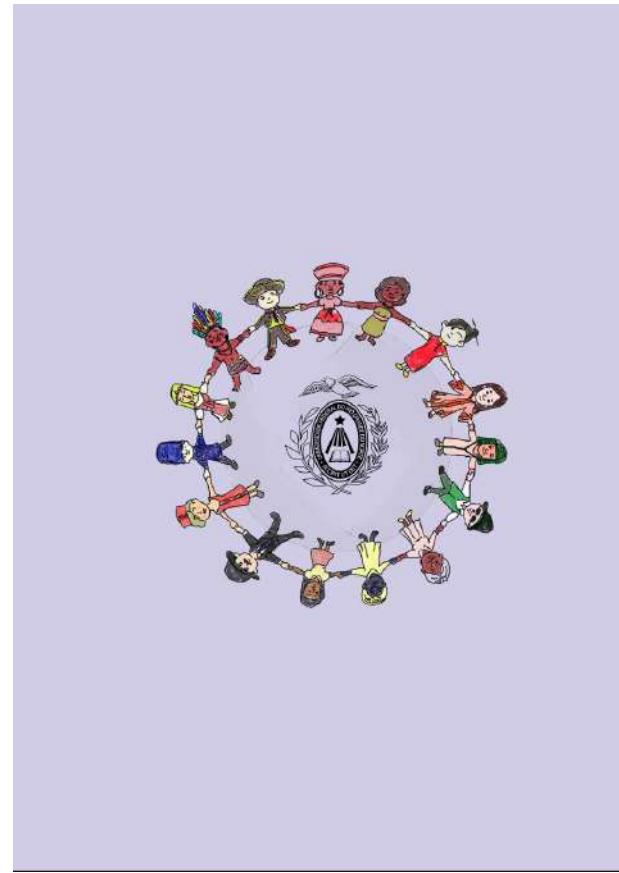
UFAN/PROEX/DEART

UM POUCO SOBRE AS CORES DO MUNDO

ESSE LIVRO FOI MOTIVADO PELAS LEMBRANÇAS DA MINHA INFANCIA, QUANDO A MINHA MÃE ME MOSTROU TODAS AS CORES DO MUNDO E QUE EU SOU ESPECIAL DO JEITINHO QUE EU SOU, UMA NENINA NEGRA.

SOBRE A AUTORA E ILUSTRADORA

PRISCILA MARIA DE LIMA ESTÁ CONCLUINDO O CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS PELA UFRN(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), NASCEU NO DIA 13 DE OUTUBRO DE 1991 NA PARAIBA MAS CRESCER NO RIO GRANDE D NORTE, FILHA DE PROFESSORA DE ARTES APRENDEU DESDE DE CEDO A DESENHAR E DE LÁ PARA CÁ NUNCA MAIS PAROU.



A respeito da tipografia foi observado que não é por ser um trabalho para crianças que a fonte escolhida deva ser infantilizada. O próprio trabalho gráfico/expressivo já dá conta deste aspecto. Foram pesquisadas fontes tipográficas que melhor contribuíram para enriquecer a peça gráfica, sem que essa entre em conflito com as imagens. Encontrar essa fonte foi um grande desafio.

Reflexão sobre o enredo inicial

Analisando essa nativa visual, chegamos à conclusão de que o enredo precisava ser revisto. Pois a aversão e a discriminação retratada são muito fortes para serem quebradas de forma tão simplória. Refletindo sobre um grande evento que quebre o preconceito, muitas possibilidades foram surgindo ao longo do processo para resolver esse problema;

- Pode ser que, ao invés das crianças serem da rua elas podem ser da escola, a mãe pode ir falar com o professor relatando o incidente, que fará uma aula demonstrativa sobre a formação da população brasileira, sobre ética e respeito.
- O professor também pode chamar os pais das crianças que praticaram racismo para dialogar com a coordenação da escola. O que poderia causar um desconforto nas crianças e assim gerar uma reflexão sobre seus atos.
- Essas crianças podem ver representações de pessoas negras em cargos de chefia e responsabilidades, cargos de destaque. Podem também ver representações de pessoas negras em brinquedos, filmes, séries e animações. O que pode gerar empatia e reflexão sobre suas atitudes.

Como o enredo seria resolvido se fosse na vida real? Resolvemos essa questão com uma metáfora, usando um guarda-chuva como proteção contra a violência, esse guarda chuva seria o conhecimento adquirido, o amor próprio e a própria percepção de sua identidade.

“O mais desafiador na criação de livro-imagem é ser capaz de conduzir, com delicadeza os leitores e, ao mesmo tempo, abrir todas as possibilidades de diversas experiências de leitura. Um livro ilustrado bem-sucedido deixa espaço para o leitor imaginar; um livro ilustrado frustrante não deixa espaço nenhum e está inteiramente cheio de imagens de um artista sem imaginação.”

(LEE, 2012, p.146)

Para explicar essa violência foi acrescentada novas imagens, onde o pai é agressor e o filho espelha essa violência, questionando sobre a raiz do problema como Waisz (2022), em que muitas crianças que são *bullies** podem ser vítimas em outras esferas sociais em um ciclo de violência, que é quebrado pelo “guarda chuva”.



Rascunho final da cena 14, no qual o pai agride o filho.
Caneta esferográfica colorida sobre papel. 21 x 14 cm.

*bullies** - os agressores que praticam bullying

O desafio aqui era não oferecer apenas uma solução mágica para a resolução do problema, mas refletir sobre as várias camadas de sua origem. O guarda chuva aparece como uma solução poética do imaginário não apenas infantil, mas as crenças e os conhecimentos, materializados ou não, que nos ajudam a enfrentar as chuvas da ignorância ou intolerância quando a nossa voz não pode e não quer ser ouvida. Não é sobre aceitar passivamente a violência, porque o silêncio também fala. É sobre não aceitar que essas coisas tenham poder sobre a nossa percepção, sobre a nossa estima e sobre a nossa própria identidade.



Rascunho final da cena 16, no qual a mãe entrega o guarda chuva.
Caneta esferográfica colorida sobre papel 75g. 21 x 14 cm.

Reflexão sobre o trabalho de Projeto Gráfico e Referências visuais

Para a disciplina de Projeto Gráfico, a princípio, a ideia era realizar toda a ilustração do livro em aquarela tradicional. Mas por conta do cronograma apertado, poderia ser aquarela digital.

Chegamos à conclusão que características da aquarela ser fluida, delicada, talvez não fosse o recurso mais adequado para tratar do tema de racismo, violência, bullying. Por isso a textura escolhida para esse trabalho foi a de giz de cera, por ser mais contundente e por se aproximar dos trabalhos infantis. Para agilizar o processo de ilustração, o trabalho foi finalizado no digital.

Por causa da escassez de tempo, os personagens não foram bem desenvolvidos, e a pintura foi feita de forma rápida, sem muitas camadas. Com a finalidade de tornar o encontro com a descoberta da beleza da diversidade mais impactante, foi entregue uma versão onde os primeiros desenhos estão em escala de cinza e a descoberta é colorida.

Mas a solução gráfica escolhida para esse trabalho não parece resolver bem esta questão estética, por apresentar uma solução muito simplista para representar a atmosfera e os conflitos envolvidos nas cenas. Pesquisou-se soluções para chegar a uma expressividade sem que seja tão abrupta de uma passagem para outra. Foi pesquisado trabalhos artísticos com fortes apelos visuais e emocionais, nos quais as cores também contracenaram.

No filme “A Noiva-Cadáver” (Tim Burton e Mike Johnson, 2005) a solução encontrada para diferenciar os mortos dos vivos é bem interessante: eles fazem a distinção dos mundos ou lugares usando a saturação da cor, onde o “mundo dos vivos” é sem brilho, as cores são quase funestas, como se os vivos já estivessem mortos em contraste com “o mundo dos morto”, de cores alegres e vividas:



Print do filme “A Noiva-Cadáver”
“mundo dos vivos”



Print do filme “A Noiva-Cadáver”
“o mundo dos morto”

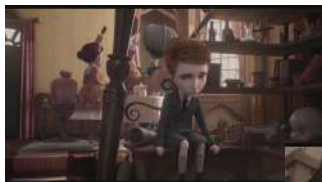
“Como se as pessoas esperassem morrer para poder viver de verdade...”
Isso é um paradoxo...

No filme “Coraline e o Mundo Secreto” (Henry Selick, 2009), também temos a mesma solução expressiva, quando a “outra mãe” cria o mundo especialmente para encantar Coraline.



O mundo “real” é sem brilho e com tons azuis acinzentados, já no “outro mundo” foram utilizadas cores quentes para passar a ideia de conforto e segurança.

Mas no filme “Jack e a Mecânica do Coração” (de Mathias Malzieu e Stéphane Berla, 2013) as cores acompanham de certa forma o estado emocional do protagonista e enfatizar o clima das cenas, mesmo que o momento mais vividos das cores é quando está com a menina que ama. Neste caso, a saturação é passada de uma cena para outra de forma suave em algumas ocasiões.



Mas para trabalhar a saturação seria mais fácil as ilustrações no digital ou usando tintas. Experimentamos processos de ilustração tradicional com colagem, giz pastel e marcadores, mas não destacamos processo híbrido futuramente, em que possamos corrigir as cores no computador, em um programa de edição de imagem.

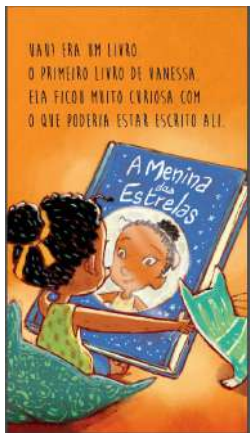
Paletas de cores escuras também têm o seu valor expressivos marcantes e isso aparece em todos os filmes anteriormente citados, e no clipe “Pequeno Cidadão - O Sol e a Lua”(clipe de Adams Carvalho) trabalha com esse tipo de paletas.

É uma solução interessante que contribui com reflexões sobre outras formas de ilustrar, como fazer uso de recortes de papéis coloridos, onde para os contornos poderiam ser usados marcadores ou tinta.



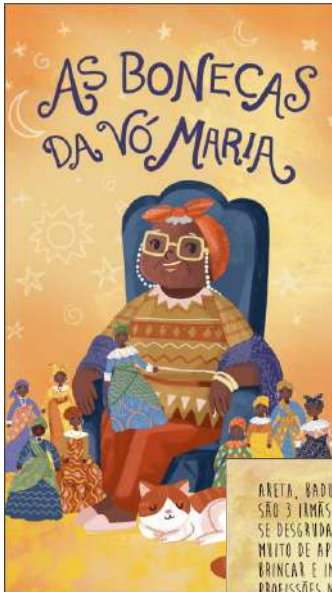
Outra referência, que apresenta uma solução gráfica diferente daquelas mostradas até aqui, foi o livro “ Todas as cores do Negro”. Título desse livro é bem parecido com o que estamos nos propondo a fazer, a sua temática também é a valorização do negro. O que chama atenção nesta ilustração é a forma como os personagens são apresentados, em cores chapadas como recortes de papel, seus personagens não possuem rostos, eles poderiam ser qualquer um... Essa estampa sobreposta pode ser um recurso interessante para pensar, não em toda a cena mas em alguns lugares, como estampas.





Na Estante Digital do “Leia para uma Criança” existem os livros com personagens negros. Uma delas é a “A menina das estrelas”, Escrito por Tulipa Ruiz e Ilustrado por Laurent Cardon;

Neste trabalho é possível inferir onde os personagens estão localizados em relação ao cenário. Como recursos expressivos, Laurent Cardon escolheu o contorno em cores quentes em contrastes com sombras azuladas. As texturas foram trabalhadas em sobreposições, recurso que deixa em evidência um pouco da cor anterior, o que gera um efeito de volume de forma sutil por trabalhar a transparência. Além de trabalhar o campo de força entre os espaços vazios nas páginas.



O livro “As bonecas da Vó Maria”, escrito por Mel Duarte e ilustrado por Giovana Medeiros, também aborda identidade e valorização da negritude. Neste trabalho podemos ver a delimitação das cores em algumas partes, mas apresentam volume de forma sutil. A artista escolheu geometrizar as figuras e sintetizar as formas. Trabalhando com grafismos, texturas e sobreposições, trazendo um aspecto lúdico e esquemático à peça gráfica.

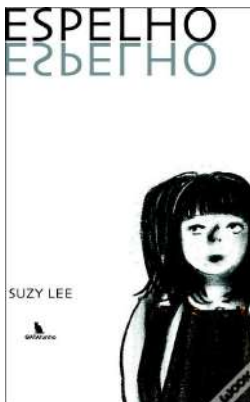
No livro *Azizi, o menino viajante*, escrito por Conceição Evaristo e ilustrado por Cleyton Almeida, o artista escolheu fazer os personagens de forma simplificada, sem seguir as proporções das regras de anatomia. Como solução expressiva, esse livro tem uma estética que se assemelha à textura de pastel aplicados sobre uma cor chapada.



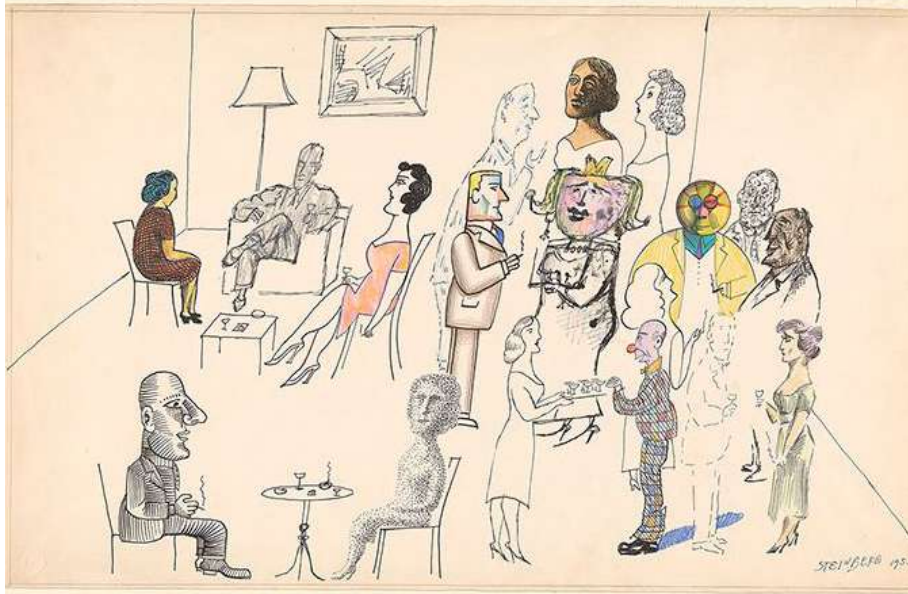
Os limites entre um tom e outro são bem evidentes.

Cleyton também fez uso de contornos ao longo de toda a ilustração, os contornos são usados apenas para delimitar planos ou detalhes.

Os livros imagem que tivemos como referências para esse trabalho - nos quais não existem textos como forma narrativa, apenas as palavras- foram os livros “*Abaré*” de Graça Lima, e os livros “*Espelho*”, “*Onda*” e “*Sombras*” de Suzy Lee. Nessas obras os autores/ilustradores desenvolveram as narrativas de forma muito sensível e expressiva, usando os fundamentos da linguagem visual e da gestalt.

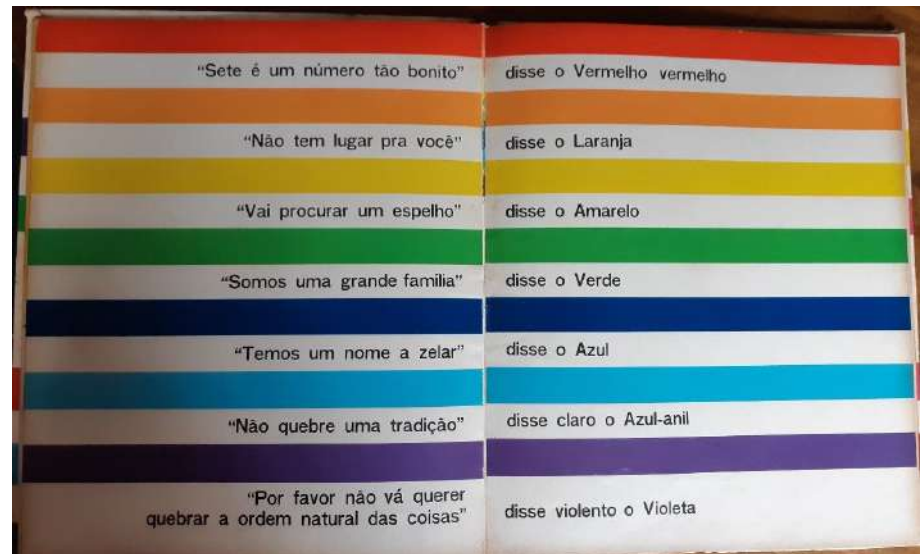


Para pensar na ideia de diversidade, o trabalho de Saul Steinberg (Techniques at a Party 1) de 1953, no qual o artista tipifica as figuras da “festa” utilizando para cada uma delas um recurso estético diferente. Tal solução plástica, de certa forma traz a questão da pluralidade envolvida na discussão da peça gráfica.



Saul Steinberg, 1953.
Técnicas em uma festa I
Tinta, aquarela, grafite e giz de cera sobre papel
36.8 x 58.4cm,

O livro “Flicts” de Ziraldo, também traz uma importante contribuição para esse projeto já que é o primeiro livro-imagem destinado a crianças publicado no Brasil, no qual uma cor procura um amigo, mas não se encaixa em canto nenhum por ser diferente dos demais, além de sofrer bullying.



EXPERIMENTAÇÕES PLÁSTICAS E EXPRESSIVAS

Esse trabalho de pesquisas e experimentações tem o objetivo de encontrar uma forma de expressão que possa dar conta do tema e das narrativas visuais propostas.

As experimentações que se seguem não foram executadas na forma linear como serão apresentadas, mas de forma simultânea. Desenvolvendo-se como um rizoma, indo e voltando em diferentes técnicas, após discussões reflexivas com a orientadora, sugestões, pesquisas e novas interpretações das referências, e posteriormente refletir sobre os resultados obtidos dessas experimentações.

Como seria difícil organizar essa apresentação em forma de mapa mental, mas fiel ao processo desenvolvido, decidimos apresentar cada técnica/experimentação de modo que tenha o seu desenvolvimento completo de forma sequencial.

Nas primeiras experimentações o foco foram os materiais e como eles se comportam. Por isso foi usado um suporte maior do que uma folha A4. Sem referência visual para compor a cena, apenas o enredo, infelizmente só havia disponível doze cores de pastel seco e eles estavam velhos e não se misturavam muito bem. Além de serem porosos e sujarem muito. O resultado foi satisfatório, mas não o processo, por causa da sujeira.





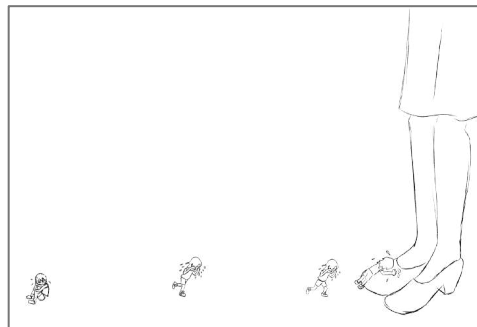
Analisando as cenas anteriores, percebemos que a iluminação era muito forte, o que não combinava com o conteúdo relacionado ao bullying da cena. “Faltava drama”. Mas para funcionar como ilustração infantil, não poderia ser carregado de preto, por isso optamos por usar tons escuros misturando o preto com azul.



Crianças brincando, 2022. Pastel seco sobre papel 75gr. 30x30 cm.



A exemplo da ilustração anterior não foram usadas referências visuais.



Nas experimentações foi usado como base a *line art* do projeto de representação gráfica.



Violência, Pastel seco sobre papel 75gr, Dimensões 29,5 x 42 cm, 2022



Para “soltar a mão” foram feitos outros trabalhos maiores, desta vez em A3. Experimentando cores análogas no papel 75gr com lápis de cor em movimentos rápidos. Gravando arcos sobrepostos, em um frenesi, tornando cheio o vazio da imagem, como se pudesse ver o interior turbulento de emoções da criança.

Pensando um pouco sobre o clipe de Adams Carvalho (O Sol e a Lua) e o livro “ Todas as cores do Negro, usando como base a line art do trabalho anterior, escolhemos cortar papeis coloridos e montar uma cena da narrativa visual, observando como os papéis poderiam tornar a cena mais expressiva.



Família, 2022. Colagem de papéis coloridos diversos, 29,5 x 21 cm.

Para a cena do jardim também foram usados papéis coloridos, refletindo sobre como o cenário poderia ser. Testamos tecidos estampados com flores. Essa colagem foi feita usando fita adesiva para possibilitar testes de novas composições.



Rascunho dos moldes para colagem

Chegamos a uma solução muito interessante, mas ainda continuamos as nossas investigações com a finalidade de ampliar as possibilidades de escolhas para soluções plásticas e expressivas.



Jardim, 2022. Papel color set e tecidos estampados, 21 x 29,5cm.

A cena da violência da narrativa visual também foi feita pensando nestes blocos de cores com papéis coloridos e em tecidos estampados. Os personagens foram tirados da *line art* e estão colados com fita adesiva, por isso fazer um novo arranjo de composição seria fácil. Mas ainda não chegamos a uma solução satisfatória, talvez pela relação com o cenário. E ainda não foi experimentado os contornos de marcadores assim como no clipe “O Sol e a Lua”.



Violência, 2022. Papel color set e tecidos estampados, 21 x 29,5cm.



Adriana Varejão
Seu estudo das cores de pele
(Foto: Vicente de Mello e Divulgação)

Essa diretrix remeteu ao trabalho “Amigo Imaginário: Uma experiência do PIBID Artes Visuais - discutindo diversidade na educação básica”, que realizamos durante o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) sob a coordenação da Profa. Dra. Arlete dos Santos Petry, supervisão de Cláudia Íngrid Campos Paiva Moreira e a Karen Cristina da Silva Melo. Apresentado no EIPE (Encontro Integrado Programas Ensino) 2019.

Durante a experiência surgiu um problema: poucas opções para cor de pele dos personagens principais. Mesmo que tenha sido adquirido todas as cores disponíveis na papelaria mais próxima, a criança ficou amarela e a mãe marrom.

A Profa. Dra. Laís Guaraldo sugeriu que eu criasse minha paleta de “cores de pele”.

Esse projeto trabalha a identificação das crianças e a descoberta da sua cor de pele, baseado no trabalho da Artista Adriana Varejão - Polvo.



Varejão em seu ateliê, no Jardim Botânico, no Rio, em frente à série que será exibida no Fortes Vilaça. (Foto: Vicente de Mello)

Por isso esta etapa do trabalho foi mais fácil. As anotações do “Diário de bordo pibidiano” foram resgatados para servirem de guia:

Aplicação I



Foto do Diário de bordo pibidiano
Estudo de cores para aula 2018



Foto do Diário de bordo pibidiano
Variações de tonalidade obtidas pelas crianças “5A” 2018



Foto do Diário de bordo pibidiano
Variações de tonalidade obtidas pelas crianças “5B” 2018



Aplicação II



Operários, Tarsila do Amaral, 1933,
150 x 205, Palácio Boa Vista



Com essa finalidade foi adquirido papel cartão 180 gramas, por ser mais resistente à água, para colorir com tinta acrílica para tecido (tintas disponíveis no momento).



Papéis secando sobre suporte de compensado.
2022





Total de gradações de cores disponíveis para trabalhar, 2022.

Com maior possibilidade para cores de pele, foram escolhidas cores próximas para representar mãe e filha.

Pensando nas possibilidades de composições e texturas os personagens foram colados com fita adesiva, sobre papel coloridos A4, assim poderíamos ter várias combinações, com tecido aplicado ou apenas papéis coloridos:



Neste experimento foi usado um papel pardo com manchas de aquarela. Testando da mesma forma os diferentes tipos de representação, com tecido estampado e texturizado ou apenas papel.

Foi observado, no experimento com lápis de cor, que o movimento de arcos podem passar dinâmismos, com esse objetivo foi repetido os movimentos de forma mais suave com aquarela, em papel 180g branco.



O papel kraft também foi usado nas experiências com aquarela menos aguada, mas a criança não ficou destacada, pela cor do fundo ser próxima a sua cor de pele. Mas apesar de todos esses testes, o resultado não foi satisfatório.

Ao longo do processo de experimentação foi identificado um certo desequilíbrio em relação à tensão aplicada aos personagens em detrimento ao cenário, o que torna a imagem incoerente. Chegamos à conclusão que cada pedacinho da imagem significa e tem que ter o mesmo grau de atenção.

Refletindo sobre essa conclusão, o cenário foi trabalhado com mais detalhamento. Para isso foi usada tinta acrílica, que poderia reforçar a ideia de escala e de ambientação.



Cozinha (Cenário) 2022. Tinta acrílica sobre papel 75g (Prime), 29,5 x 21 cm.

Foram usados os mesmos personagens dos testes anteriores.



Cozinha, 2022.

Técnica mista; colagem sobre tinta
acrílica no papel 75g (Prime)
29,5 x 21 cm.



Para dar mais drama na cena foi feita a iluminação no digital, de forma rápida, para ver como ela se comportaria.

A luz proporcionou profundidade à cena, deixando um resultado muito expressivo.

Cozinha, 2022

Técnica mista; colagem sobre tinta acrílica no papel 75g (Prime) - Editado do App Ibis Paint X
600 x 800 pixel - 72dpi



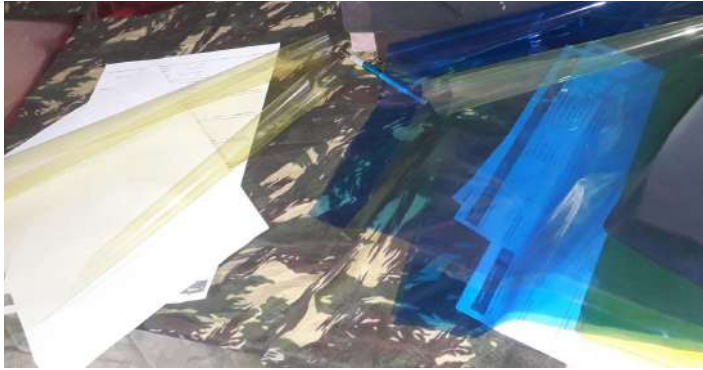
Mãe escuta, 2022.
Giz de cera sobre papel pardo,
29,5 x 21 cm

Experimentamos também fazer ilustrações com giz de cera, utilizando uma caixa com doze cores. Foi trabalhada a questão da luz e sobreposição de camadas. Mas esse tipo de material satura muito rápido o papel, por isso tivemos que trabalhar com a mão leve e sobrepor as camadas aos poucos. Obtivemos um bom resultado com as texturas, por não se misturar muito bem.



Para ter um rascunho de *line art* algumas vezes foi usado uma mesa de luz para transferir o desenho e otimizar o tempo. Mas em alguns trabalhos foram usadas xerox ampliada no tamanho A4.

O celofane liso (um plástico transparente colorido) também foi usado nas experimentações pensando em possibilidades de camadas e sobreposições para a iluminação.



Jardim, 2022.
Giz de cera sobre papel pardo
e celofane amarelo
21 x 29,5 cm

Neste trabalho foi aplicada uma folha de celofane amarelo por cima de uma ilustração de giz de cera, observando que tipo de efeito poderíamos obter. Não tivemos grandes mudanças além do brilho e do reflexo ao fotografar.



Mas ao aplicar o celofane azul o seu efeito foi muito forte, não agradou principalmente na foto. Além do reflexo da iluminação do ambiente na foto, mesmo sem usar o flash da câmera.

Mãe cuida, 2022.
Giz de cera sobre papel pardo
e celofane azul (cores corrigidas digitalmente),
29,5 x 21 cm

Experimentamos fazer apenas as flores e os personagens de giz de cera e pintar com aquarela a grama, fazendo as sombras para dar o destaque.



Jardim , 2022. Giz de cera sobre papel pardo e aquarela, 21 x 29,5 cm.

Ficou muito interessante o efeito, mesmo com a falta de opções disponíveis de cores e do problema com as sobreposições de cores porque não se misturam muito bem.



Como disponibilizamos um jogo com vinte e quatro marcadores a base de água, experimentamos as gradação de cores e efeitos. As primeiras experiências foram frustrantes, as cores não se misturavam muito bem, e as pinceladas ficaram marcadas no papel.

Realizamos alguns testes de cobertura e sobreposição e depois voltamos ao trabalho anterior.

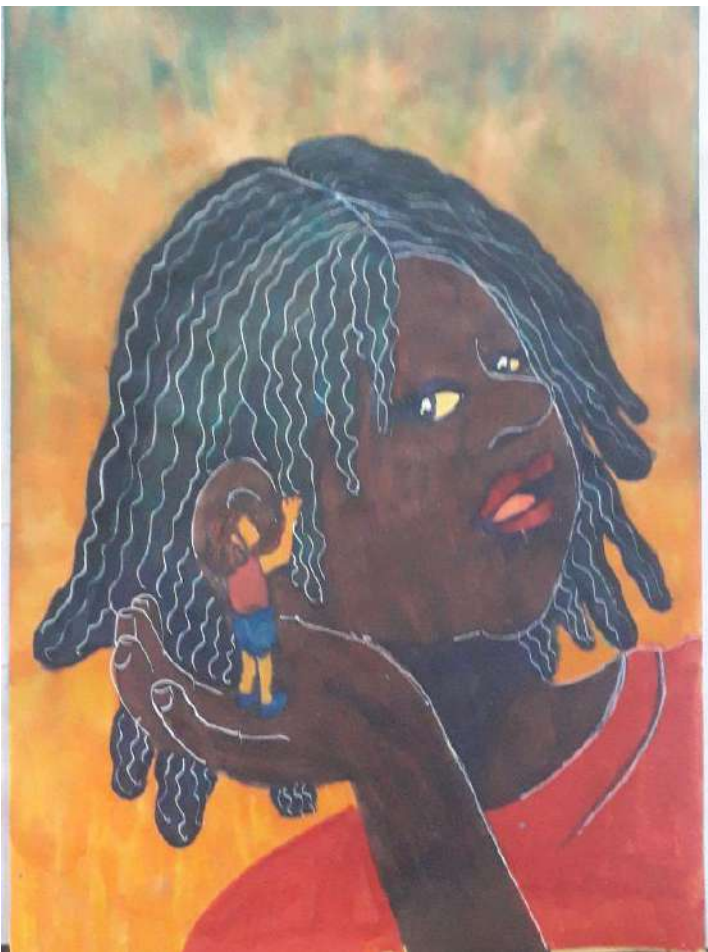
Retocamos as camadas até cobrir as imperfeições e usamos a caneta gel branco para fazer detalhes.

Gostamos muito do efeito, depois de estudar um pouco mais e refazer.

Às vezes pensamos que basta comprar materiais de arte que nos tornamos artistas imediatamente, mas na verdade nada vem sem estudo e dedicação.

Não desistimos, pesquisamos na internet como pintar com marcadores. Foi realizado um curso grátis “Introdução à ilustração tradicional” por Bárbara Lima da Fonseca, que mostrou a forma correta de usar essa técnica (passar várias vezes até cobrir o papel, degradê de forma rápida para não secar a tinta, etc.), também apresentou outros elementos para tornar a ilustração mais interessante, com caneta gel branca e lápis de colorir aquarelável (por ser mais pigmentado).





Mãe escuta, 2022,
Canetas Marcadores e caneta gel branco Sobre papel pardo,
29,5 x 21 cm.



Borboletas, Pastel oleoso sobre papel 180gr,
Dimensões 21 x 29,5 cm, 2022.

Foi sugerido pela professora Laís o pastel oleoso, mas desta vez foi realizada uma pesquisa antes de começar a pintar, por não ter domínio sobre esse material específico.

Foi pesquisado no youtube “como pintar com Pastel oleoso” - e foi encontrado o canal de Bia Prado “Como pintar com GIZ PASTEL OLEOSO - Dicas e técnicas básicas”. Disponível no link <<https://www.youtube.com/watch?v=4o9deDHGv3g>> Acesso em 21 de abril de 2022.

Neste vídeo entendemos que o pastel oleoso funciona em camadas, do mais claro para os tons mais escuros, e retornando camadas mais claras para misturas as cores, além de conhecer a técnica de raspagem, que consiste em retirar o pastel com um lápis ou caneta sem tinta, para fazer de texturas.



Dessa forma, usamos as xerox das *line art* para intervir com pastel oleoso, pensando em camadas e riscando para obter efeitos de texturas.

Os pigmentos se misturam muito bem e tem um brilho especial, além de expressividade.

Borboletas, 2022.

Pastel oleoso sobre papel 180gr.
21 x 29,5 cm



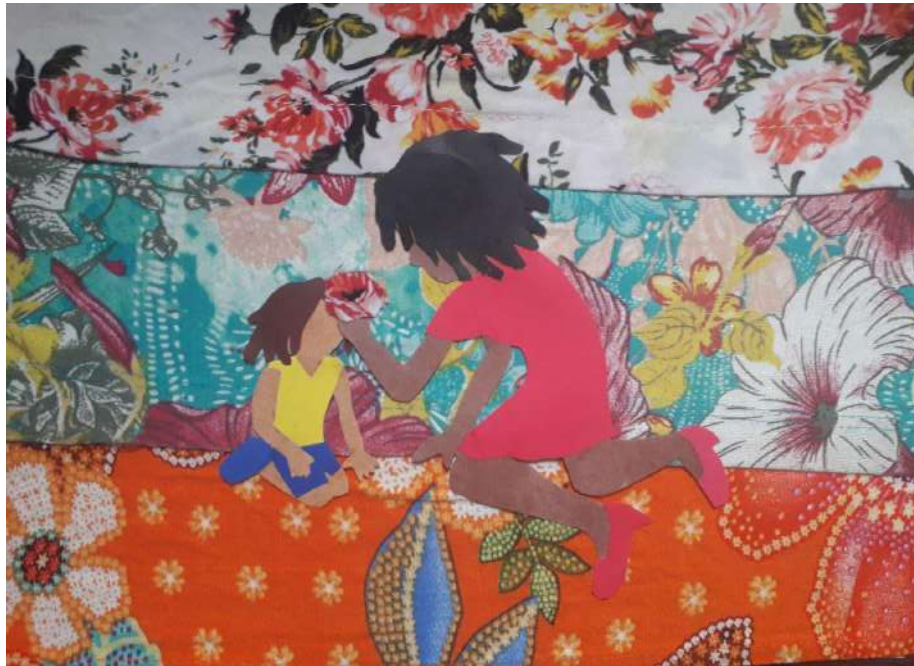
Crianças Brincando, 2022.
Pastel oleoso sobre papel 180gr. 74
21 x 29,5 cm



Crianças Brincando, 2022.
Pastel oleoso sobre papel 180g⁷⁵
21 x 29,5 cm

CONCLUSÕES SOBRE AS EXPERIMENTAÇÕES

Analisando inicialmente os resultados obtidos, chegamos à conclusão de que a solução estética de ilustração mais adequada seria o papel colorido sobre tecido estampado e/ou pintura em tinta acrílica. Mas a ideia de usar a tinta acrílica foi descartada uma vez que ele traz outros aspectos não originais como a colagem de forma geral.



Jardim, 2022 . Papel color set e tecidos estampados, 21 x 29,5cm.

Definimos também que os personagens não terão rostos, o que os generaliza, levando a ser qualquer pessoa. Deste modo o leitor completará a sua apreciação estética com o seu conhecimento de mundo.

As ilustrações também serão submetidas, quando necessário, a tratamento de imagem com recursos digitais, para elencar focos de interesses nas cenas através de sobras e saturações.



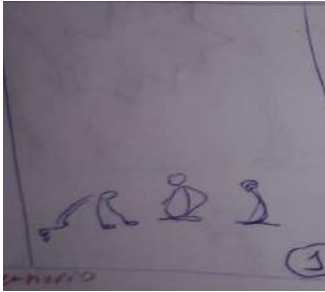
Cozinha, 2022. Técnica mista; colagem sobre tinta acrílica no papel 75g (Prime) - Editado do App Ibis Paint X, 600 x 800 pixel - 72dpi.

ATUALIZAÇÃO DO ENREDO

O uso da escala, como ferramenta expressiva da condição emocional da personagem, é um recurso que já aparece nos primeiros rascunhos e foi mantido até a finalização. Assim como alguns pontos de vista que colocam o leitor dentro da história como um personagem participando da narrativa.

Por isso algumas cenas já foram bem resolvidas, de forma conceitual, outras cenas foram acrescentadas e modificadas para trazer um desfecho mais satisfatório. Não apenas didático e pragmático mas poético do ponto de vista artístico que levante questões do campo das ideias.

Inicialmente foi feito um rascunho de toda a narração em pequenos formatos, aproximadamente 9 x 5 cm. As primeiras cenas que já aparecem bem resolvidas na narração:



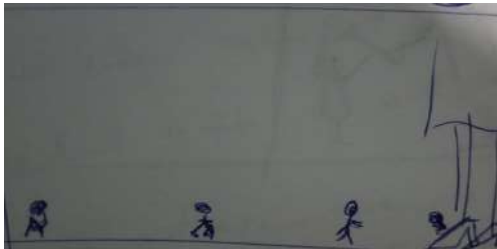
1. crianças brincando;



3. Racismo/ Violência/ Bullying;



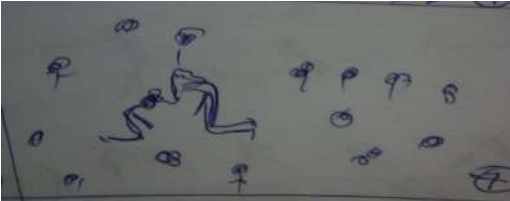
2. Entra em cena a criança negra;



4. A menina corre para a mãe;



5. Mãe acolhe;



7. Jardim;



8. Pássaros;



9 Arco-íris;



Glossário de palavrões, ofensas e xingamentos visuais.

A partir da cena 12 temos a primeira alteração no enredo, que foi a visita dos pais da menina aos pais do *bullie* e as cenas que se seguem remontam ao tratamento desse menino no seu lar, o que entra em contraste com a mãe e filha protagonistas. A violência não pode ser justificada mas explicada.



10. Álbum de família;

11. Computador;



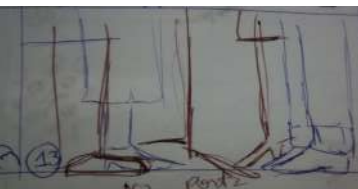
12. A entrega do guarda chuva;



16. O exemplo de pai;



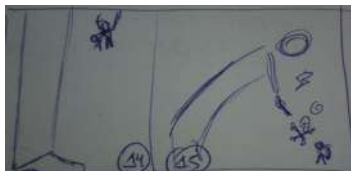
17. Não atinge mais.



13. A visita;

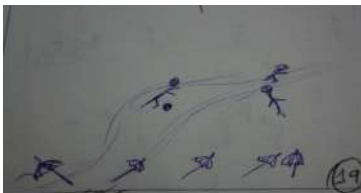


18. A menina encontra outras crianças com sombrinha - Elas a princípio seriam caricatas e diferentes como o trabalho de Saul Steinberg, 1953, mas pareceria que ela vive em um mundo da lua. Então foi pensado em todos os personagens fossem caricatos;



14. “Inseto”

15. Educação ou mais violência;



19. Todas as crianças brincam juntas.

DESENVOLVENDO OS PERSONAGENS

Nessa etapa do trabalho foi feito vários *Thumbnail* (rascunhos em miniaturas de 7 à 10 centímetros) com canetas esferográficas coloridas de opções para cada personagem de acordo com a descrição predefinida.

1ª Criança com sombrinha - criança pequena, com óculos.



2ª Criança com sombrinha - criança gorda



3ª Criança com sombrinha - criança magra, cabelos longos, com sardinhas, misteriosa, descolada.



4ª Criança com sombrinha - criança pobre, roupas surradas, cabelos bagunçados.



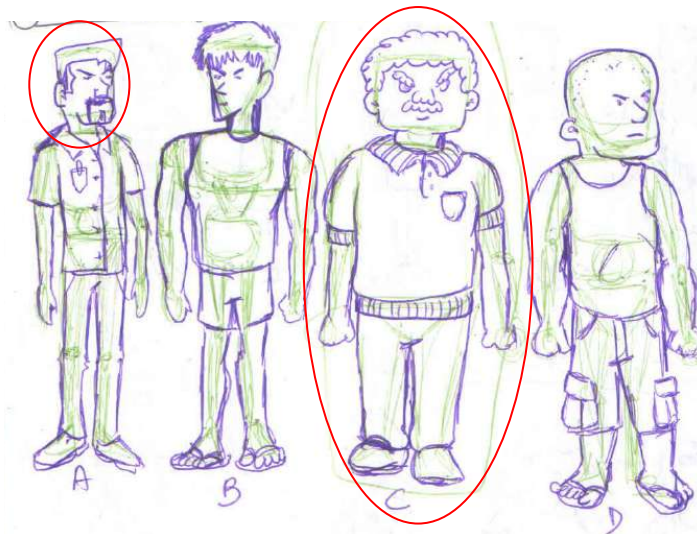
Bullie- 5 para 7 anos de idade- agressivo, mentalmente estável, depressivo, sensível, pele e cabelos claros ou ruivos.



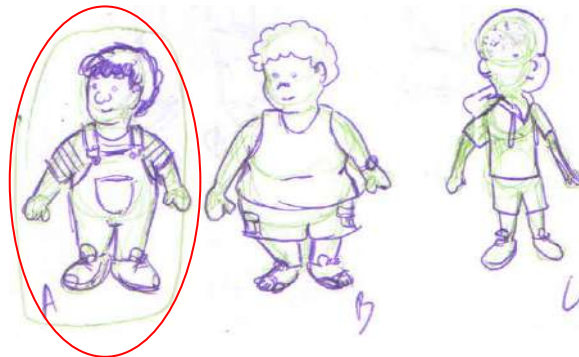
Mãe do Bullie - pele e cabelos claros ou ruivos. 28 anos - passiva.



Pai do Bullie - Homem branco, violento, agressivo, olhos claros - 35-37 anos



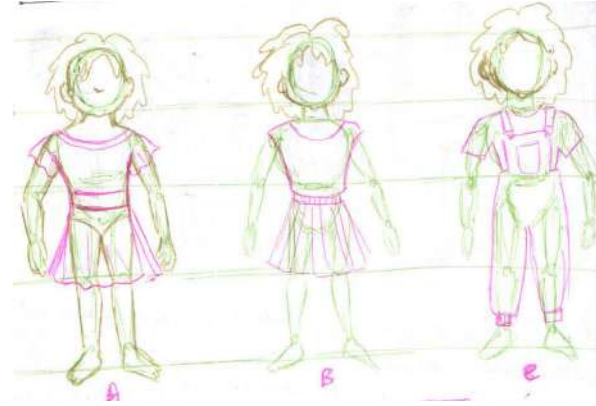
Irmão do Bullie - fofinho, curioso, pele e cabelos claros ou ruivos. 3 para 5 anos de idade



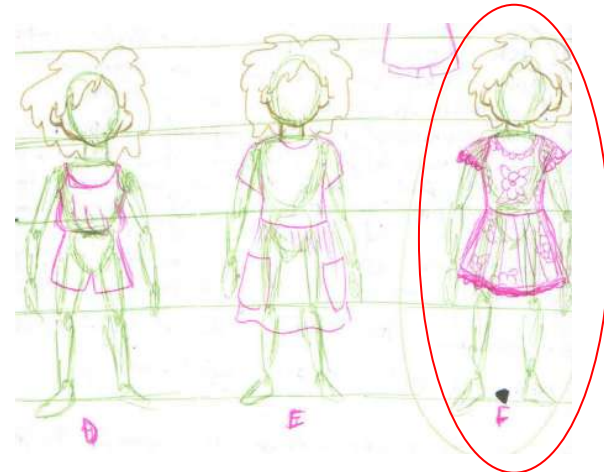
Amiga do *Bullie* 5 para 7 anos de idade - ruiva com sardinhas. magra sem personalidade



A protagonista - o *shape* (forma) já estava definido, os teste foram mais voltados para as indumentárias (roupas) da menina negra, inocente, alegre, traços fofinhos. 5 para 7 anos de idade.



Pai da Protagonista, sem detalhes definidos, pode ser pardo/branco/negro - 35anos de idade.



Mãe da Protagonista, Negra, pele escura, cabelos crespos, doce, gentil, carinhosa e elegante. 27 anos de idade



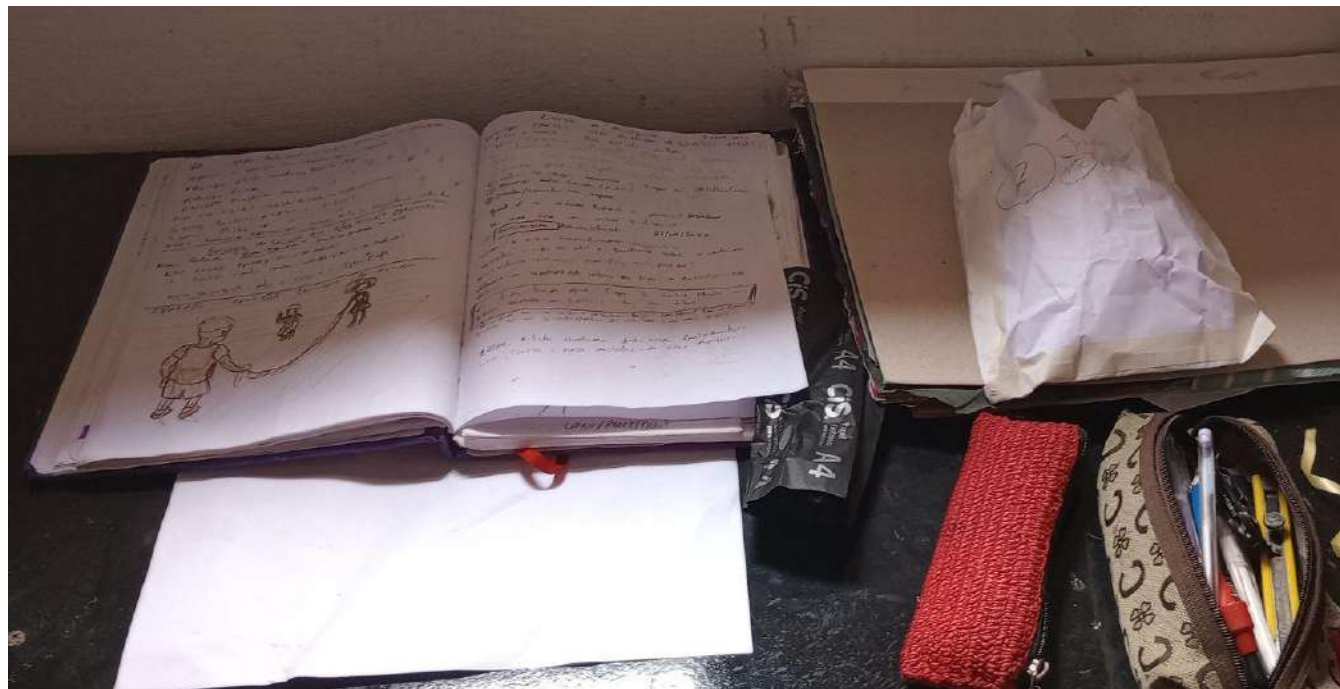
ESBOÇOS E DIAGRAMAÇÃO DAS PÁGINAS

Continuando no processo de criação finalizamos o rascunho da sequência visual, a diagramação das páginas e os esboços finais que foram usados como moldes para fazer a colagem de cada cena da narrativa. Os rascunhos da sequência visual e a diagramação das páginas são *Thumbnails* (miniaturas de aproximadamente 7 x 10 cm de dimensões). Já os esboços finais, tem 14 x 21 cm de dimensões.

A diagramação da página foi pensada pela percepção temporal do ritmo de leitura no próprio ato de passar a página.

As cenas passam mais rápidas quando dividem a página e mais lentas quando estão em paginação dupla, ocupando todo o campo visual.

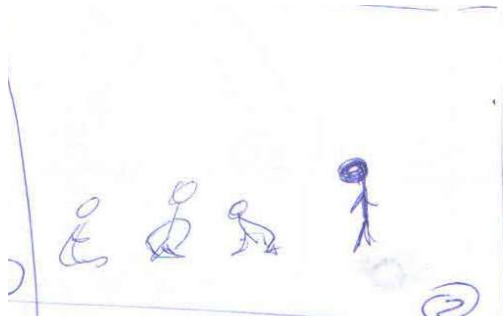
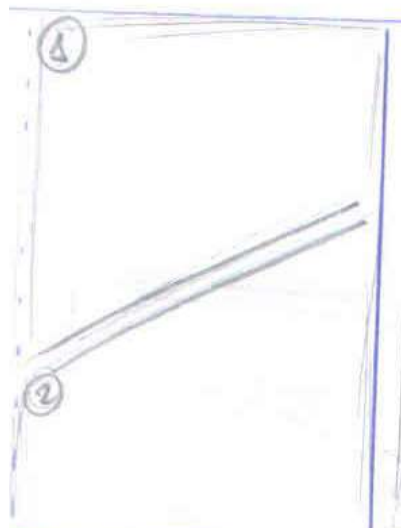
Desta forma obtivemos uma leitura dinamizada, onde os postos chaves da narrativa são evidenciados.



Cena 1/2 - Crianças Brincando/ Eles vêm a criança negra

Rascunhos da sequência visual

Diagramação da página

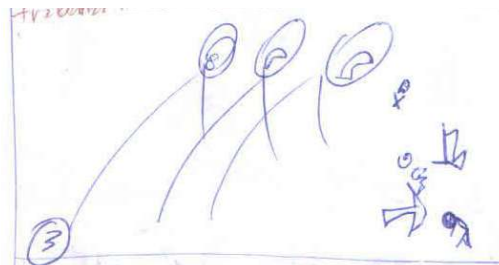


Esboços final



Cena 3- violência

Rascunhos da sequência visual



Diagramação da página

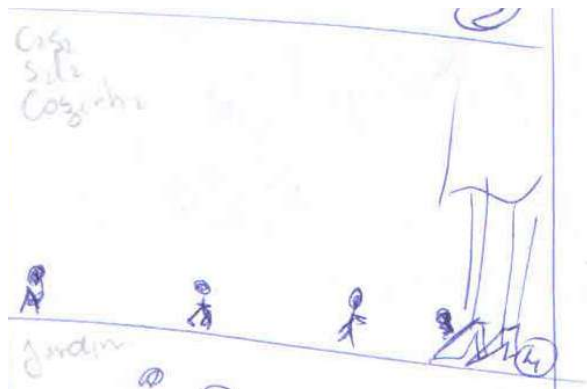


Esboços final



Cena 4- A protagonista encontra a sua mãe

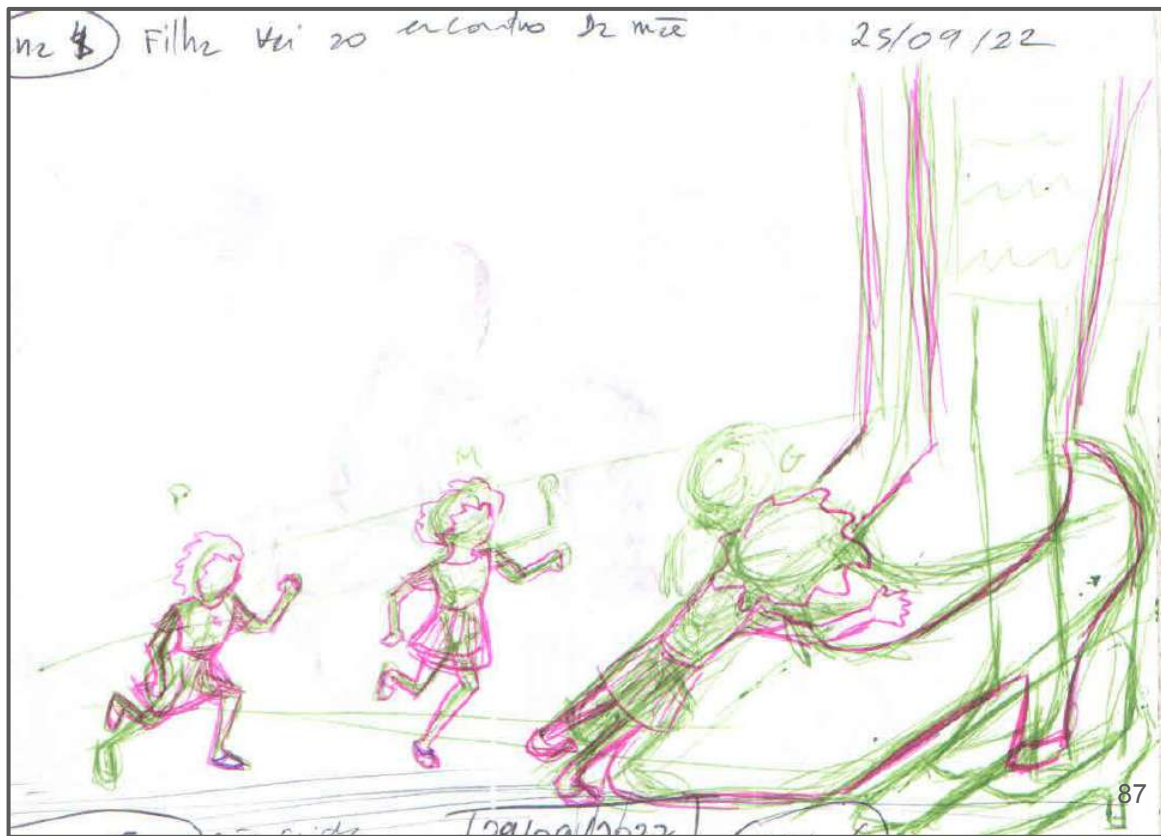
Rascunhos da sequência visual



Diagramação da página



Esboços final

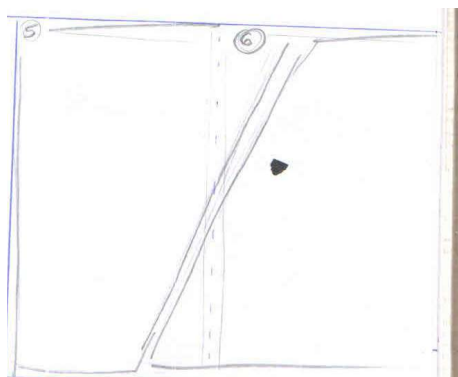


Cena 5/6- Mãe cuida e mãe ouve

Rascunhos da sequência visual



Diagramação da página



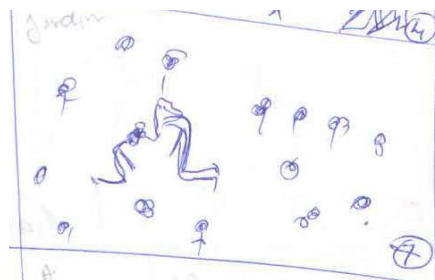
Esboços final



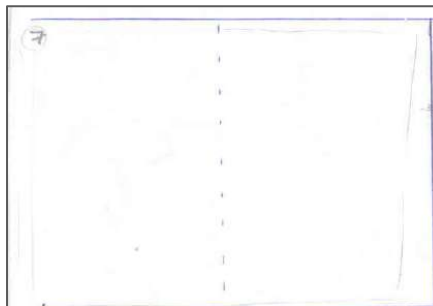
Cena 7- Explosão de cores no jardim.

Esboços final

Rascunhos da sequência visual



Diagramação da página

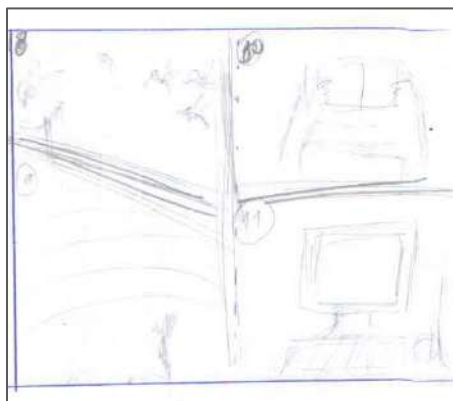


Cenas: 8 - vendo as cores dos pássaros; 9 - as cores no arco íris; 10 - fotos de família; 11 - Etnias.

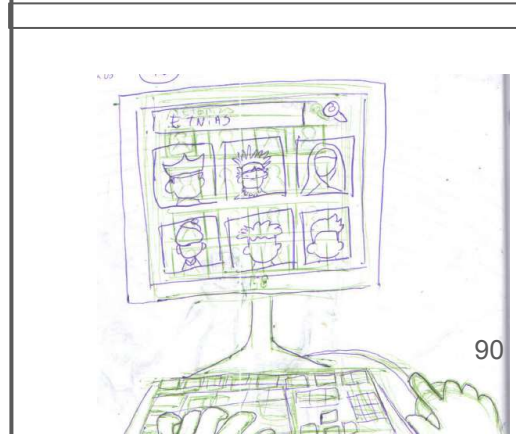
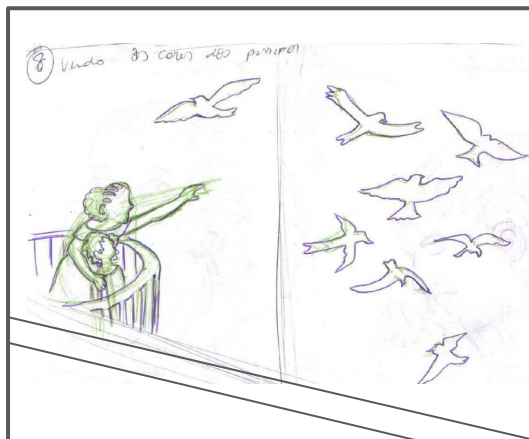
Rascunhos da sequência visual



Diagramação da página

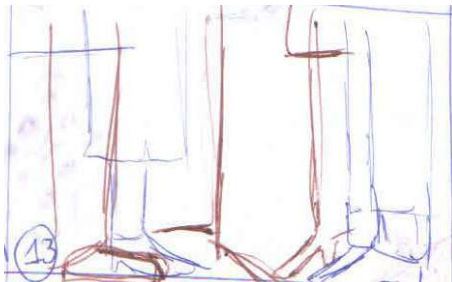


Esboços final

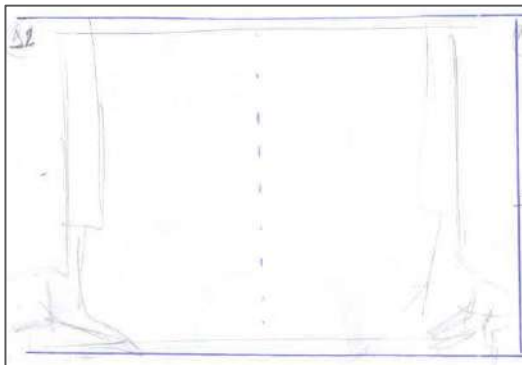


Cena 12- Encontro de pais.

Rascunhos da seqüência visual



Diagramação da página



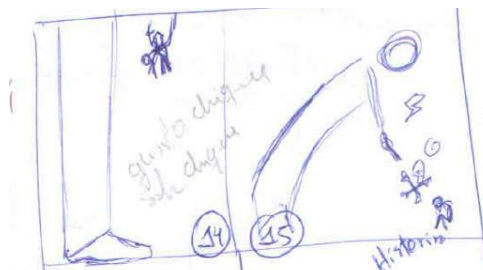
Esboços final



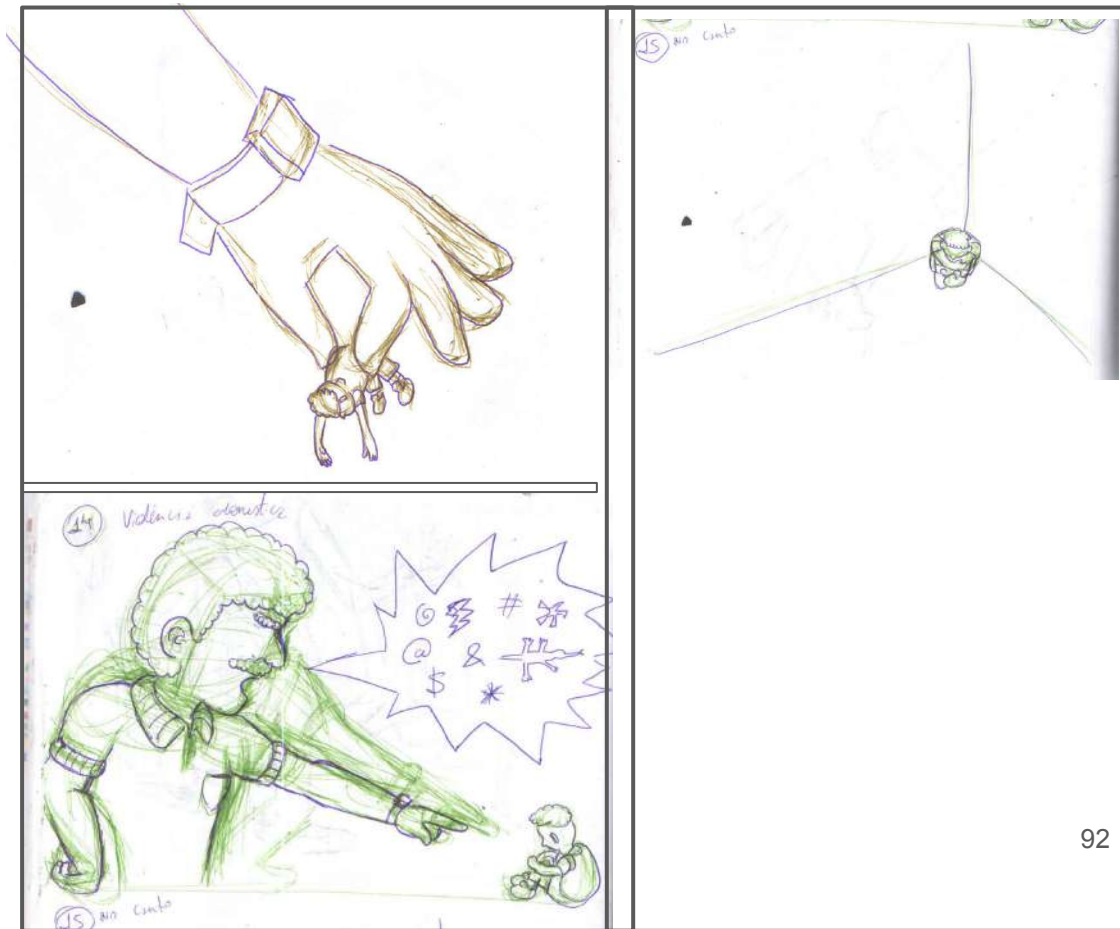
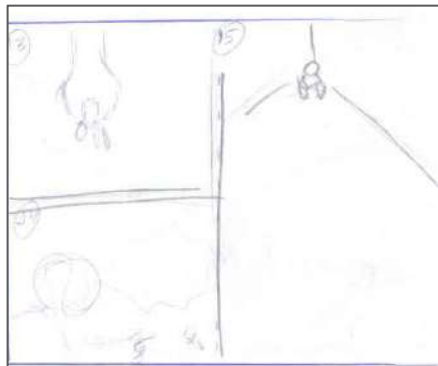
Cenas: 13; 14- violência doméstica; 15 no canto.

Esboços final

Rascunhos da sequência visual



Diagramação da página



Rascunhos da sequência visual



Diagramação da página



Esboços final



Rascunhos da sequência visual



Diagramação da página



Esboços final

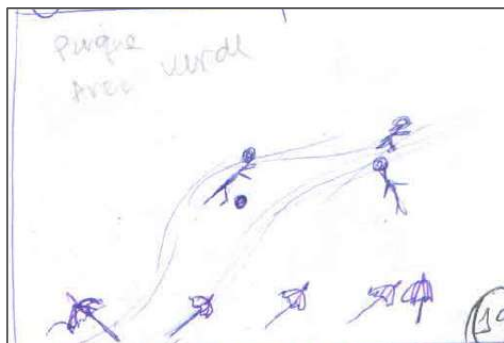


Ajustes da imagem no Krita.

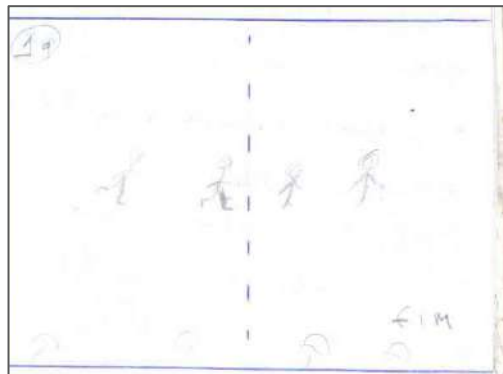


Cena 18 - Encontro de sombrinhas, com cores e estampas diferentes. Final.

Rascunhos da sequência visual

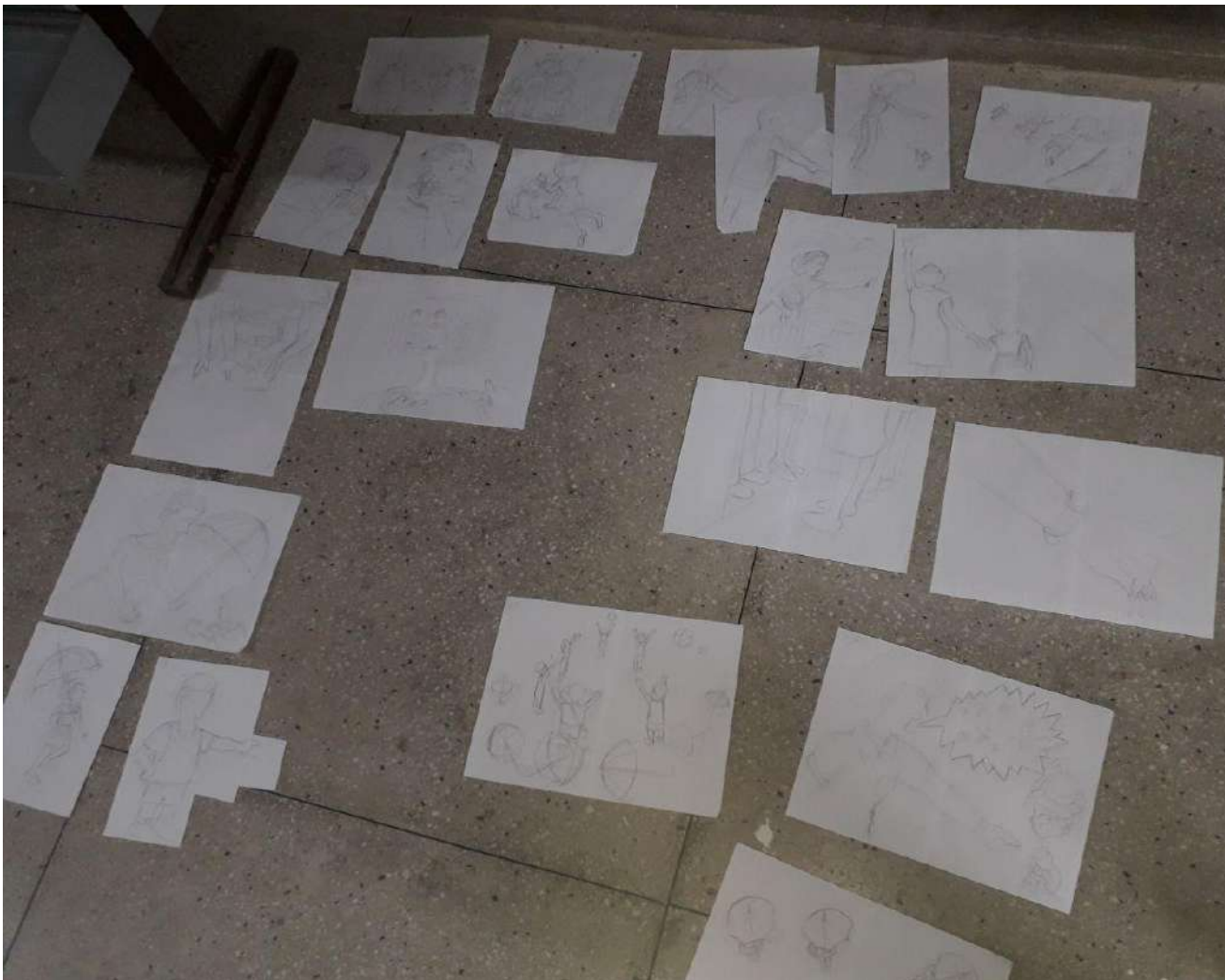


Diagramação da página



Esboços final





Uma vez definido a diagramação das páginas, cada cena foi redesenhada em tamanhos maiores de 42 x 29,5cm de dimensão (A3) para servirem de mapas/moldes na colagem através de transferência por decalque no papel carbono.

COLAGEM

Antes de iniciar as colagens foi feita as escolhas das roupas dos personagens e analisado os tecidos disponíveis em tamanhos maiores para compor as cenas. Cada cena da colagem tem 42 x 29,5cm de dimensão (A3), usamos tecidos estampados e papéis coloridos para compor o cenário.

Boa parte do processo foi feito em casa, outra parte foi realizada na disciplina PROCESSOS DE CRIAÇÃO NAS ARTES VISUAIS - T01 (2022.2).

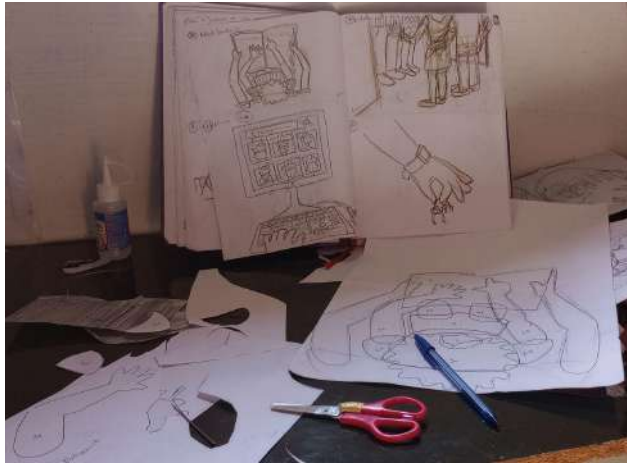


Usamos tecidos obtidos nas costureiras e materiais descartados dos na fábrica de costura da cidade de Monte Alegre. As cores e estampas foram escolhidas de forma que acrescentassem a personalidade predefinida e de acordo com os materiais à disposição.



Para facilitar a montagem, as peças foram numeradas.

Separamos os tecidos e papéis usados em cada personagem para fazer todas as vezes que eles aparecem na cena durante a narrativa.



Para que a imagem não ficasse espelhado foi feito os moldes:

1. Com o papel carbono abaixo do desenho contornando todo do desenho passando para outra página, de forma que cada pedaço/fragmentos do desenho não tivesse conexão.

2. Esses pedaços/fragmentos eram numerados e cortados.

3. Depois eram usados como moldes de forma invertida sobre o papel color set ou o tecido.

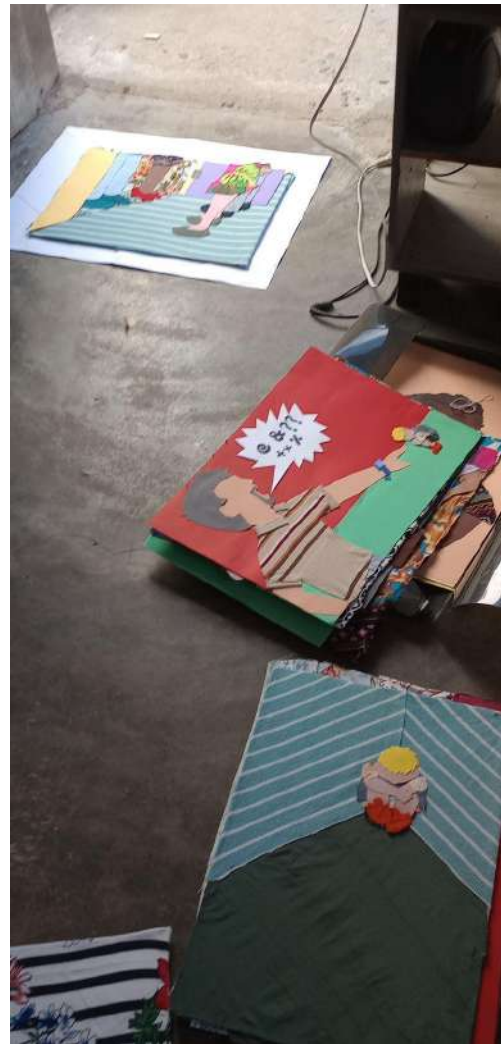
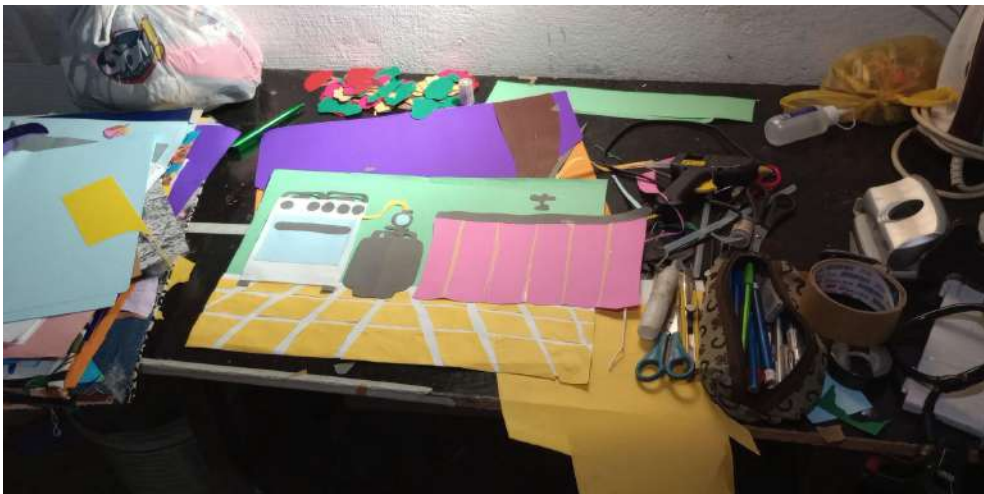
4. Por fim, esses pedaços eram montados de acordo com a numeração dos moldes/mapas .











Depois que montamos cada personagem e montamos os cenários, cada cena da colagem tem 42 x 29,5cm, todas foram fotografadas ao amanhecer para pegar a iluminação natural do sol.



Algumas cenas tiveram mais de uma versão. Foram montadas com fita adesiva para reorganizar a composição se necessário.

Como foi o caso da capa do livro....





A cena da entrega do guarda chuva também sofreu alterações, pois na primeira versão as estampas estavam engolindo a cena.



No encontro com a mãe usamos uma colagem mais figurativa que a ideia inicial usando a pintura das testagens como referência. Ainda não alteramos a imagem como foi proposto inicialmente nas testagens.



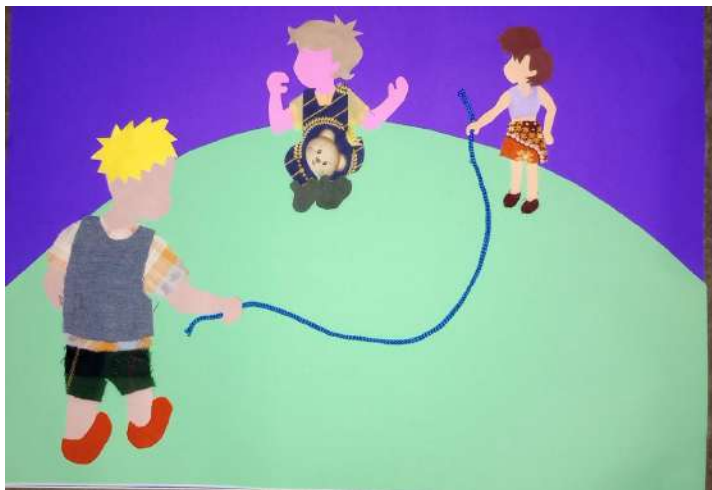
Uma das cenas muito marcantes é a do arco-íris. Na primeira versão ele aparecia muito tímido e infantilizado pelo uso do algodão. Na segunda versão ele já toma conta da cena e ilumina, mas ainda com o algodão. Na terceira versão as nuvens passam a ser de papel e o arco-íris se mantém grande.



O fundo da cena do computador estava muito florido e chamava mais atenção do que as representações de etnias no computador, por isso optamos por um fundo mais neutro.



Mais uma vez o cenário estava “engolindo” o fundo, então colocamos uma cor chapada para destacar as figuras, e focar a cena nos pássaros.



Neste caso diminuimos o contraste da relação terra/céu e colocamos algumas árvores para contextualizar a cena.



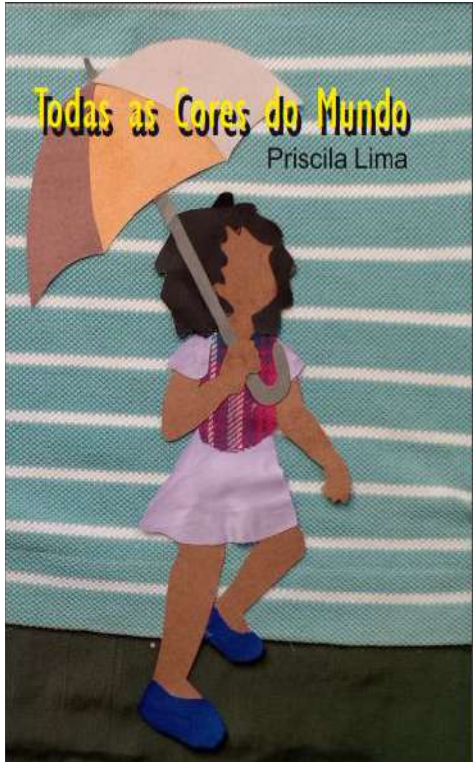
A princípio o pai xinga o filho com as mesmas palavras que ele usa para pessoas negras, mas como são xingamentos diferentes usamos símbolos diferentes. O sapato da criança é laranja, por isso colocamos outro fundo, e como o contorno circular dá ideia de diversão trocamos por um fundo reto.



A primeira versão do pai e filho no carro não ficou ruim, mas por ser mais uma cena de violência, trocamos o fundo por algo mais dramático, o vermelho que tem sido usado em todas as cenas de violência, aqui não seria diferente.

DIAGRAMAÇÃO DO LIVRO

A diagramação foi no Software Scribus. Um dos grandes desafios foi a concepção da capa, que teve várias versões; Como não encontramos uma capa satisfatória, na intervenção pedagógica ainda estávamos na versão 2.



1



2



3



4

Nas últimas versões a fonte usada foi a Bairro, do Google fonts, por suas características singulares, no qual cada letra tem proporções diferentes e isso lembra a diversidade.

Na versão oito tiramos a menina da capa, mas mostrou-se uma versão mais adulta e sem muito apelo interessante para as crianças, então nas versão nove retornamos à versão sete com alguns ajustes.



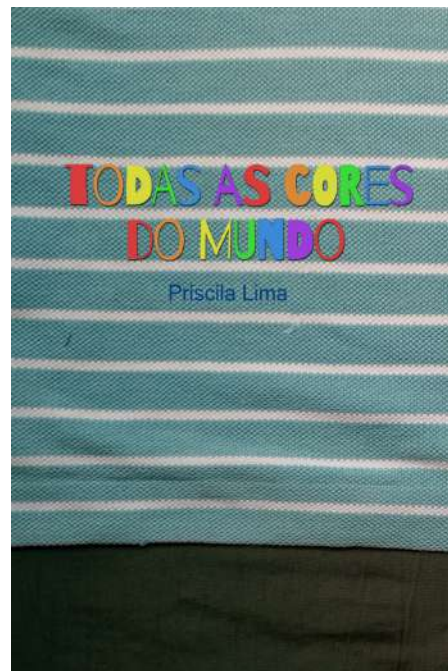
5



6

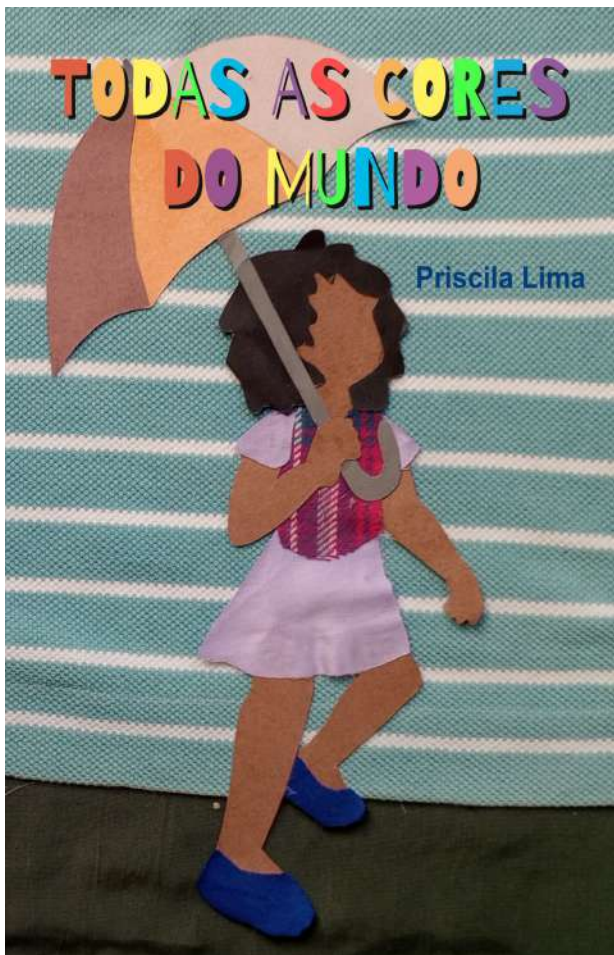


7



8

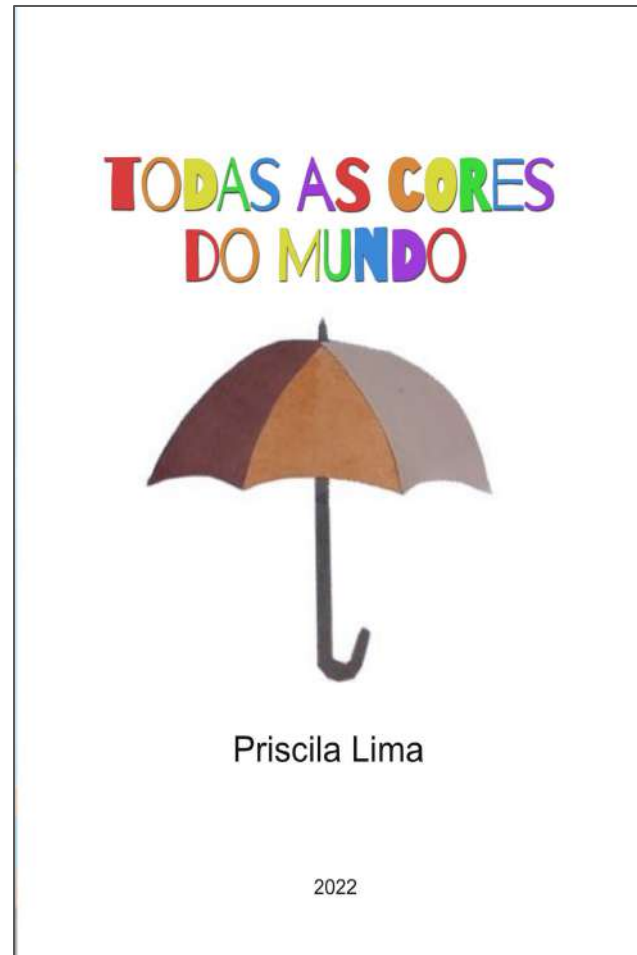
111



Capa -9 Versão



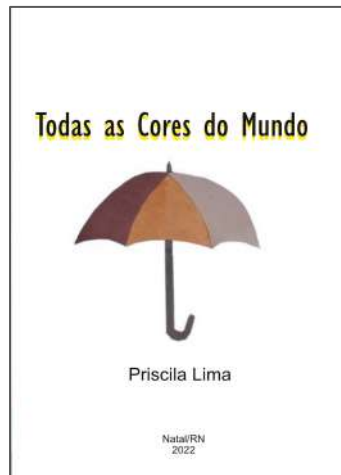
Folha de rosto



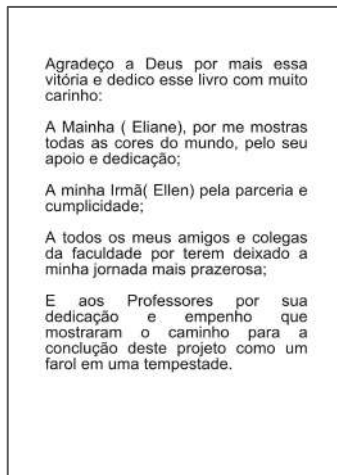
Última versão
Contra capa

Ao longo do processo de diagramação tivemos poucas alterações dentro do livro, apenas a questão da fonte usada na capa, a página de agradecimentos que estava poluindo visualmente a primeira parte do livro e foi colocada no final junto com informações adicionais sobre a autora/ilustradora.

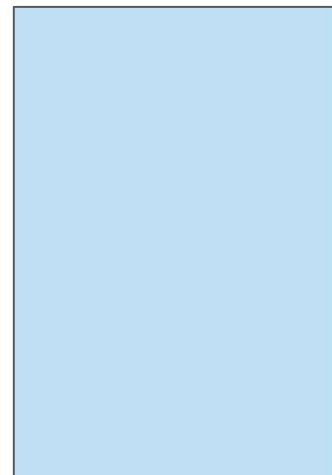
A narrativa visual não sofreu mais alterações nesta fase do trabalho. Iniciando com a página simples com a cena das crianças brincando e o encontro com a criança negra e passando para a página dupla “violência”.



Contra capa - 1º versão



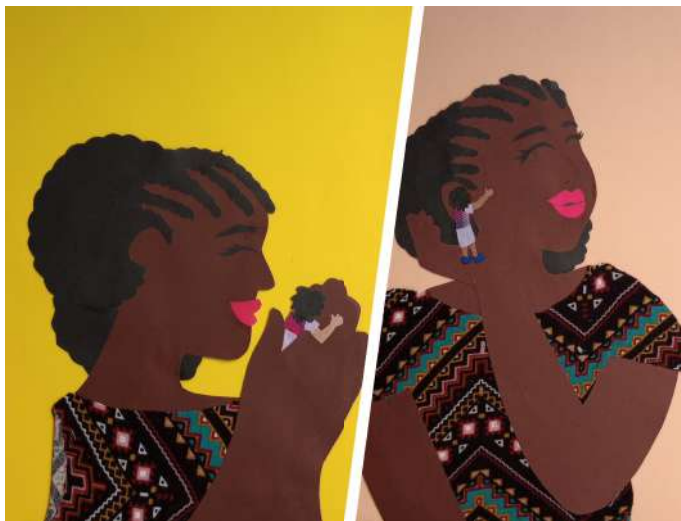
Agradecimentos



última versão
(no lugar dos agradecimentos)



Seguidas por páginas duplas da relação de mãe e filha.





A entrega do guarda chuva é um grande evento na narrativa, o que deixa um questionamento que só é entendido mais na frente. A relação de mãe e filha apresentada anteriormente gera um contraste entre a relação de pai e filho apresentada nas páginas seguintes, além do exemplo do pai xingando uma pessoa negra no trânsito.



O menino reproduz a violência praticada pelo pai, mas desta vez a menina não fica mais triste a ponto de se sentir pequena, porque ela tem o guarda chuva para protegê-la. Ela encontra outras crianças diferentes e brinca com elas.



Sobre a Autora/Artista

A artista Priscila Maria de Lima estudou toda sua vida em escola pública, nasceu na Paraíba em 13 de outubro de 1991, em uma família de Professores, mas foi criada no Rio Grande do Norte até os 16 anos. Desde os cinco anos de idade assistiu aos episódios de "Art Attak" que passavam na TV aberta, além ser incentivada a exercer a aptidão artística, por sua mãe (professora de artes). Ficou um período de 10 anos em Pernambuco onde concluiu o Normal Médio (antigo Magistério). Retornando para o Rio Grande do Norte em 2016, onde iniciou o curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN em 2018.



O Memorial descritivo do processo criativo do livro imagem "Todas as cores do mundo" - Soluções gráficas, plásticas e expressivas - Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, foi realizado sob a orientação da Profa. Dra. Laís Guarnido, em 2022.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por mais essa vitória e dedico esse livro com muito carinho;

Ao Meu Esposo, João Paulo, por sua paciência e incentivo, por me desafiar e lutar ao meu lado sempre;

A Minha, Eliane, por me mostrar todas as cores do mundo, pelo seu apoio e dedicação;

A minha irmã, Ellen, pela parceria e cumplicidade;

A todos os meus amigos e colegas da faculdade por terem deixado a minha jornada mais prazerosa, em especial ao Clodoaldo pela ajuda com a capa;

E aos Professores do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN, por sua dedicação e empenho que mostraram o caminho para a conclusão deste projeto como um farol em uma tempestade.



Não é apenas para falar sobre o respeito às diferenças e as variações de cores, mas é sobre ver o encantamento e a beleza de descobrir a diversidade.

REFLEXÃO GERAL SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO

Todo o processo se apresentou como uma grande teia de experimentações e conceitos costurando um significado, em uma perspectiva sensível e poética, para tratar de um assunto tão delicado e necessário quanto o racismo e o bullying.

Através dessa escolha plástica e gráfica foi possível construir uma narrativa atrativa e aberta, no qual o leitor corre os olhos buscando os detalhes, vai e volta nas páginas construindo a sua própria percepção de enredo.

O dinamismo da leitura se fez pela diagramação das páginas, garantindo o destaque para os momentos chaves na narração.

Dessa forma entendemos que alcançamos os objetivos elencados no início desse projeto.



INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Para culminar o trabalho, consideramos a importância do livro ilustrado ser apreciado pelas crianças e através de uma ação pedagógica realizada nos dias 17 e 18 de novembro na Creche Eugenia Rocha Alves, localizada na Rua Joaquim Gonzaga, S/N Centro. 59182-000 Monte Alegre - RN.

Essa ação se deu através da mediação do livro imagem “Todas as cores do mundo”, complementada com atividade artística, que a princípio deveria ser uma de colagem, mas por serem crianças pequenas, 4 a 5 anos de idade, os gestores e professores aconselharam a fazer a proposta com lápis de colorir.

A mediação foi realizada em quatro turmas, sendo duas do nível quatro e duas turmas do nível cinco, com uma média de doze alunos por turma, dando um total aproximado de quarenta e dois participantes. Cada Ação teve um tempo médio de 2h por turma.

Metodologia

O curso de extensão “MEDIÇÕES POSSÍVEIS: LIVRO ILUSTRADO DE LITERATURA INFANTIL E ARTES VISUAIS” Coordenado por Alessandra Cardozo De Freitas e Realizado por Estrela Pereira dos Santos, oferecido pela UFRN, nos deram ferramentas práticas para realização dessa ação pedagógica. Nele aprendemos que mesmo que seja um livro imagem, isso é não tenha elementos textuais, podemos usar a metodologia da experiência de leitura com andaimes apresentado por Michael F. Graves & Bonnie B. Graves(1995), no qual consiste em

realizar atividades antes, durante e depois da leitura para que os alunos possam extrair o máximo do texto.

Pré-leitura/contação:

- Motivar e despertar a curiosidade para a leitura do texto;
- Levantar conhecimentos prévios;
- Pré-ensinar vocábulos;
- Suscitar e acolher previsões e hipóteses;
- Destacar e antecipar partes do texto;
- Contextualização e estabelecimento de relações texto-vida.



Como a leitura será das imagens, usamos também o roteiro posto por Arslan e Lavelberg(2013) que apresenta alguns questionamentos para ser levado em consideração ao se trabalhar as imagens com crianças e adolescentes. As pesquisadoras enumeram as atividades que serão desenvolvidas:

- Apresentamos a peça gráfica “Todas as Cores do Mundo”. Levar os alunos a observar e descrever os aspectos formais da obra (cores, traços, texturas, materiais, formas, etc.) através de questionamentos pontuais e dirigidos, (mas de forma flexível que possibilite os alunos se expressarem e descreverem de forma autônoma as suas observações);
- Analisamos aspectos conceituais(composição, tema, técnica);
- Lemos os alunos a Interpretar de forma pessoal (subjetividades, impressões, provocações);
- Trouxemos também informações adicionais socioculturais sobre o trabalho (Título, autor/ilustrador, contexto)



Costella (2010) também apresenta a importância de conhecer uma obra de arte de forma mais profunda, para isso o pesquisador elenca dez pontos de vista que podem auxiliar e maximizar a experiência estética.

factual
expressional
técnico
convencional
estilístico
atualizado
institucional
comercial
neofactual
estético

(COSTELLA, 2010,p.7)

Esses pontos de vista enumerados por Costella estão presentes sutilmente na proposta pedagógica de Arslan e Iavelberg, que apresenta de forma mais didática como pode se dar essa apreciação estética. Por isso usamos essas sugestões de práticas.



Assim como sugerem Michael F. Graves & Bonnie B. Graves(1995) e Arslan e Iavelberg(2013) finalizamos com a atividade, onde os alunos refletiram sobre os problemas dos seus contextos sociais. Elaborando um desenho de uma coisa que alguém fez que te deixou triste e o guarda chuva protegendo, use todas as cores que você tem no estojo;

Abrangendo assim a proposta da Abordagem triangular idealizada por Barbosa(2020), no qual a imagem no ensino da arte deve ser apreciado, contextualizado e experimentado, através da produção de forma reflexiva e crítica não necessariamente de forma linear, mas como um zigue-zague, no qual o aluno possa participar ativamente dessa práxis.

Essa proposta pode ser aplicada para crianças e adolescentes da pré-escola ao fundamental I e II, por se tratar de um livro imagem infantil. Apesar de trazer temas transversais que devem ser trabalhados em todos os níveis da educação.

Como não há texto definindo todas as passagens, cria-se mais possibilidades de leituras livres. Se não há resposta correta, o leitor pode ler a seu próprio modo e, além disso, o autor e o leitor podem bater bola um com o outro e prosseguir juntos. (LEE, 2012, p. 151)



Aplicação

Sobre o levantamento de hipóteses da história eles não apresentaram muitas opções:

- É sobre Moana;
- Vai chover;
- Vai fazer sol;
- Ela vai para algum canto.

Uma criança do quinto ano respondeu algo bem interessante;

- É cores, vai estar tudo preto e branco e no meio do livro tudo vai ficar colorido.

Sobre os aspectos gráficos eles conseguiram chegar à compreensão da colagem e do enredo, na cena de violência eles disseram:

- Eles estão falando coisas ruins;
- eles estão zutando ela;
- eles estão rindo dela;

E sobre o porque a criança ficou tão pequena:

- Porque ela está triste

Alguns disseram que a figura masculina que está brigando com o menino é o avô, talvez pelo cabelo grisalho - vamos rever essa cena, mesmo que em outras turmas eles chegaram a conclusão que seria o pai da criança.

Na lista de coisas ruins que as pessoas fazem e deixam triste está;

- O primo mais novo bate;
- Não deixam brincar;
- Fala palavrão;
- Derruba e xinga;
- Chata de feio e chato;
- Belisca;
- Dá a língua;
- Dá o dedo;
- Puxa o cabelo e tira o laço;
- Chama de largatixa
- Briga e fala baixaria;
-

Foi uma experiência enriquecedora, estar com as crianças e os professores e gestores receberam esse projeto muito bem, entendendo a necessidade e a sua importância.

Atividade Artística

Para a atividade Artística realizada pelas turmas do nível quatro e do nível cinco.

“Desenhe uma coisa que alguém fez que te deixou triste e o guarda chuva protegendo. Use todas as cores que você tem no estojo;” Quatro crianças apresentaram produções bem interessantes;



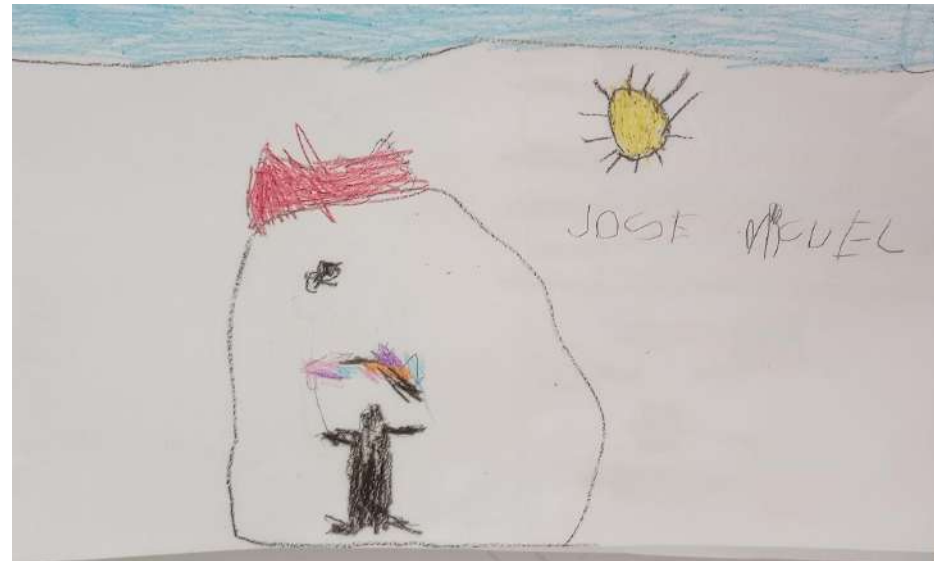
O **Isaac** fez uma narrativa visual, no qual na primeira cena o irmão briga com ele porque ele furou a bola, depois ele está com o guarda chuva e não fica mais triste com isso. Foi uma distorção do que vimos na mediação sobre a compreensão do conteúdo alcançado, mas o que me deixou fascinada foi que ele conseguiu passar o enredo em dois quadros.



Yzzis também fez um trabalho muito interessante, no qual um menino dá a língua para ela e ela está com o guarda chuva se protegendo. Além de enquadrar o arco-íris dentro da sombrinha como uma escolha expressiva.



Milena se protege de fofocas.



E o **José** fica triste quando está na casa do pai. As professoras disseram que é porque ele mora com a nova mulher do pai e ela está com um bebê. Como ele tem que dividir a atenção, fica triste.

O arco íris aparece em muitos desenhos e foi a parte que eles mais gostaram quando questionados, mesmo que essa cena não esteja em página dupla.

Outros alunos das turmas do nível quatro e do nível cinco;











Depois da mediação e da atividade em algumas turmas fizemos um registro da “paleta de cores de pele”:



Reflexões após a ação pedagógica a serem levadas em consideração:

Após a etapa da ação pedagógica vemos a necessidade de alterar alguns **elementos gráficos** da narrativa que geraram interpretações confusas:

1. A chegada da criança negra: Algumas crianças acharam que ela está indo embora. Talvez a imagem tenha uma leitura melhor se for espelhada.



2. Nessa cena alguns alunos disseram que as crianças foram para a praia. Uma solução seria manter o mesmo cenário do quadro anterior.

Na roupa da criança pulando corda tem uma estampa de urso que rouba a cena. A estampa poderia ser sobreposta com outra colagem.

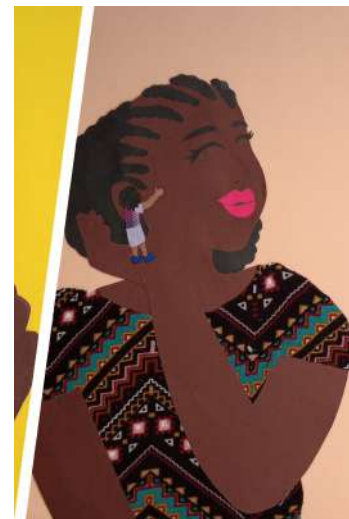


3. Também foi identificado um erro de proporção na representação da cabeça da mãe da personagem principal. A medida do topo da cabeça até os olhos deveria ser o mesmo do queixo até os olhos. Para corrigir usaremos mais uma trança no topo da cabeça.

4. O título do livro poderia ser feito também de tecidos recortados, ainda que digitalmente.

5. A cena em que o pai aparece disciplinando o filho na forma de violência verbal: Algumas crianças disseram que ele era o avô, talvez por causa dos cabelos grisalhos.

Mesmo que eles tenham chegado à conclusão de ser uma figura masculina com parentesco próximo à criança seria interessante trocar a cor do cabelo por um marrom para não gerar dúvidas.



Quanto à **percepção da narrativa visual**, as **crianças** conseguiram chegar a um entendimento. Com o auxílio da mediação eles refletiram sobre as cenas apresentadas. As discussões foram interessadas, ricas e participativas, atendendo assim às expectativas almejadas para esse projeto.

Por entender a importância desse projeto, a gestão da Creche Eugenia Rocha Alves nos convidou para apresentar esse projeto no dia primeiro de dezembro, na “Literatura na praça” que acontece todos os anos com as escolas públicas da cidade de Monte Alegre.

Dessa forma, fragmentos do livro estiveram em exposição na cidade, em painéis de 42 x 29,5cm de dimensão (A3), acessíveis à toda comunidade durante todo o evento das 8h às 17h do dia 01/12/2022.



TODAS AS CORES DO MUNDO



Priscila Lima

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro “Todas as cores do mundo” questiona a violência verbal e física como forma de comunicação, refletindo sobre o respeito à diversidade para a construção de uma coexistência social.

Por isso esse projeto é relevante sob a perspectiva política e social na luta contra o racismo dentro e fora das escolas, pela atualização da representação do negro nos livros infantis respeitando a sua identidade e fomentando o respeito, tornando-se assim uma valiosa ferramenta na docência contra o racismo e o bullying no espaço escolar. Por isso, após fazer as devidas correções, pretendemos inscrever esse projeto em editais de publicações e/ou buscar parcerias com editoras.

Como sugestão para a publicação do livro há também a proposta de anexar junto um acessório, como forma de amuleto de sombrinha, que materialize o simbolismo da proteção que a criança possa levar consigo no bolso. Ou anexar uma folha de adesivos de sombrinhas que as crianças possam usar.

Boa parte desse processo foi registrado em vídeos com a intenção de alimentar um canal sobre arte no youtube e no instagram profissional, após a publicação deste documento, com a finalidade de promoção do livro.

Como Artista visual, concluir a graduação com a produção de um objeto que materializa toda a aprendizagem obtida ao longo do curso é uma grande satisfação. E entender que essa construção possibilitou ferramentas para repetir esse sucesso é ainda melhor. Pois o memorial deste projeto tornou-se um guia para futuros Artistas/Pesquisadores/Professores entenderem as nuances e complexidades do processo de criação e replicarem os caminhos desse percurso, para também terem uma narrativa visual significativa, artística e sensível.

Ficamos muito felizes por esse trabalho ter contribuído para o combate ao bullying e ao racismo e que leve atitudes e valores necessários à formação de cidadãos conscientes, gerando uma corrente do bem para a construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

ARSLAN, LUCIANA M. E IAVELBERG, ROSA. **Trabalhando imagens com crianças e adolescentes**. Ensino de Arte. São Paulo: Cengage Learning, p. 15 - 31, 2013.

A voz do polvo: **conheça a série inédita de Adriana Varejão**.

Disponível no link

<<https://vogue.globo.com/lifestyle/cultura/noticia/2014/04/voz-do-polvo-conheca-serie-inedita-de-adriana-varejao.html>> Acesso no dia 21 de abril de 2022

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. Editora Perspectiva SA, 2020.

Bairro- **Fonte desenhado por Omnibus-Type**. Disponível no link

<<https://fonts.google.com/specimen/Barrio?category=Display>> Acesso no dia 20 de novembro de 2022)

BARTHOLOMEU, Juliana. **Escrivências: As contribuições de Sueli Carneiro e Lélia Gonzales ao pensamento social brasileiro**. Pensata: Revista dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNIFESP, v. 9, n. 2, 2020.

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

_____. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

CARAPELLO, Raquel. O racismo camuflado pelo Bullying. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 15, n. 1, p. 171-178, 2020. Disponível em <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/4018>> Acesso no dia 16 de novembro de 2022

CAROLINA CANTARINO. **Racismo influência desempenho escolar**. Ciência e Cultura

Print version ISSN 0009-6725 On-line version ISSN 2317-6660

Cienc. Cult. vol.59 no.2 São Paulo Apr./June 2007. Disponível em

<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252007000200005&script=sci_arttext> Acesso no dia 09 de maio de 2022.

CAVALCANTE, Nathalia Chehab de Sá. **Ilustração: Uma prática passível de teorização**. 2010. 285 f. PhD—Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010.

COSTELLA, Antonio F. **Para apreciar a arte-roteiro didático**. Senac, 2010.

Como pintar com giz pastel oleoso - Dicas e técnicas básicas.

Disponível no link

<<https://www.youtube.com/watch?v=4o9deDHGv3g>>Acessado em 21 de abril de 2022

Curso de Character Design.Disponível no

link<<https://escolarevolution.com.br/curso/curso-online-character-design/>

> Acesso no dia 16 de novembro de 2022

Curso de Desenho | ON-LINE.Disponível no

link<<https://quantaacademia.com/curso/curso-de-desenho-online/>>

Acesso no dia 16 de novembro de 2022

Curso fundamentos do desenho – Escola Revolution.Disponível no

link<<https://escolarevolution.com.br/curso/intensivo-de-fundamentos-de-desenho/>> Acesso no dia 16 de novembro de 2022

D'ALMEIDA, Gercilga. **Bruna e a galinha d'Angola**. Pallas Editora, 2009.

DUARTE, Mel. Ilustrador: Giovana Medeiros. **As Bonecas da Vó Maria**. 1ª Edição. Projeto: Leia para uma Criança. Instituição: Kidsbook – Itaú. 2019.Livro Digital PDF.

EVARISTO, Conceição. **Azizi** . Projeto: Leia para uma Criança. 1ª Edição. Instituição: Kidsbook – Itaú, 2017. Livro Digital PDF.

FONSECA, Bárbara Lima da. **Introdução à ilustração tradicional**.

Disponível no link

<<https://www.crehana.com/clases/v2/9464/detalle/>>Acessado em 21 de abril de 2022

Jack e a Mecânica do Coração - Dublado Português - Distribuição Swen Filmes -Classificação Livre. Disponível no link<<https://www.youtube.com/watch?v=4o-4j0o-bqE>> Acessado em 21 de abril de 2022

HOLANDA, Arlene. **Todas as cores do negro**. Fortaleza, CE : Conhecimento, 2008

LEE,Suzy. **A trilogia da margem: O livro-imagem segundo Suzy Lee**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

_____. **Espelho**. Companhia das Letrinhas; 1ª edição, 2021.

_____. **Ondas**. São Paulo,Cosac Naify ,2008.

_____. **Sombra**. Companhia das Letrinhas; 1ª edição, 2018.

LIMA, Graça. **Abaré**. Paulus Editora; 1ª edição, 2009.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do laço de fita**.Rio de Janeiro: Ática, 2000.

McCloud,Scott; tradução Helcio de. Carvalho, Marisa do Nascimento . **Desvendando os quadrinhos** / Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude-3ª** Edição: Usos e sentidos. Autêntica Editora, 2012.

Ninguém nasce racista. Continue Criança. Disponível no link <<https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQA>> Acessado em 30 de junho de 2022.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Editora da Unicamp, 2013.

PESTANA, Cristiane Veloso de Araujo. **Qual a cor do negro nos livros de Literatura Infantil?** Texto publicado no ebook: *Atas do IV Simpósio de literatura negra ibero-americana*. UFPR 2019. Disponível em <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1541-cristiane-pestana-qual-a-cor-do-negro-nos-livros-de-literatura-infantil>> Acesso no dia 19 de novembro de 2022

Pequeno Cidadão - **O Sol e a Lua.** Disponível no link <<https://www.youtube.com/watch?v=HbIC6c3p3Qo>> Acessado em 21 de abril de 2022

PINTO, Ziraldo Alves. **Fliets** . Melhoramentos; 1ª edição, 2000.

RUIZ, Tulipa. Ilustração: Laurent Cardon. **A Menina das Estrelas.** 1ª Edição. Instituição: Kidsbook – Itaú, 2017. Livro Digital PDF.

SALLES, Cecília Almeida; CARDOSO, Daniel Ribeiro. Crítica genética em expansão. *Ciência e cultura*, v. 59, n. 1, p. 44-47, 2007.

SALLES, Cecília Almeida. **Da crítica genética à crítica de processo: uma linha de pesquisa em expansão.** Signum: Estudos da Linguagem, v. 20, n. 2, p. 41-52, 2017.

_____. **Arte e conhecimento.** Manuscrita. *Revista de Crítica Genética*, v. 1, n. 4, 1993.

SANTOS, Estrela Pereira dos. **A mediação do livro ilustrado de literatura Infantil: ver, pensar e fazer artes visuais na escola.** 2018.

_____. **Livro ilustrado e o ensino de artes visuais na escola.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, Caroline Comin; SANTOS, Cristina Pires dos; COSTA, Diana. **A narrativa visual de “A Trilogia da Margem” de Suzy Lee.** In: *Confia 2017–5th International Conference on Illustration & Animation*: livro de atas. Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, 2017. p. 417-427. Disponível em <https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/4975/1/A_narrativa_visual_CONFIA2017.pdf> Acessado em 20 de Junho de 2022

STEINBERG, Saul. Disponível no link <<https://www.themorgan.org/drawings/item/371534>> Acessado em 30 de junho de 2022

WEISZ, Isabel Cristina. **Bullying e cyberbullying: atualizações científicas sobre um tema que não pode ser ignorado pelos professores.** Revista Educação Pública, v. 21, nº 29, 3 de agosto de 2021.

Disponível em

<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/29/bullying-e-cyberbullying-atualizacoes-cientificas-sobre-um-tema-que-nao-pode-ser-ignorado-pelos-professores>> Acesso no dia 16 de novembro de 2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Senhor(a) gestor(a) da instituição Creche Eugenia Rocha Alves, venho por meio desta, solicitar que por gentileza, receba a aluna Priscila Maria de Lima, matrícula nº 20180085656, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN, para realizar a intervenção pedagógica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais, que tem como tema: Memorial Descritivo Do Processo Criativo Do Livro Imagem "Todas As Cores Do Mundo" – Soluções Gráficas, Plásticas E Expressivas. No qual que problematiza o racismo e o bullying.

Proposta

A Intervenção Pedagógica se dará através da mediação do livro imagem "Todas as cores do mundo" – idealizado ao longo do curso, complementada com atividade artística de colagem. Com o objetivo de sensibilizar e conscientizar as crianças sobre os problemas da intolerância, colaborando com a formação de cidadãos mais conscientes e sensíveis, que sejam capazes de respeitar as diferenças e elevar a estima de crianças negras, valorizando a sua raça. Além da apreciação artística no qual cative o pequeno leitor uma vez que os livros ilustrados são umas das primeiras formas de artes que eles podem manipular.

Metodologia

Mesmo que seja um livro imagem, isso é não tenha elementos textuais, a metodologia usada será a experiência da leitura com andaimes apresentado por Michael F. Graves & Bonnie B. Graves(1995), no qual consiste em realizar atividades antes, durante e depois da leitura para que os alunos possam extrair o máximo do texto:

PRÉ-LEITURA/CONTAÇÃO:

- motivar e despertar a curiosidade para a leitura do texto;
- levantar conhecimentos prévios;
- pré-ensinar vocabulário;
- suscitar e acolher previsões e hipóteses;
- destacar e antecipar partes do texto;
- contextualização e estabelecimento de relações texto-vida.

Como a leitura será das imagens, para isso seguiremos o roteiro posto por Arslan e Iavelberg(2013) que apresenta alguns questionamentos para ser levado

ANEXOS

em consideração ao se trabalhar as imagens com crianças e adolescentes. As pesquisadoras enumeram as atividades que serão desenvolvidas:

1. Apresentar a peça gráfica "Todas as Cores do Mundo" em uma sala de aula. Levar os alunos a observar e descrever os aspectos formais da obra (cores, traços, texturas, materiais, formas, etc.) através de questionamentos pontuais e dirigidos, (mas de forma flexível que possibilite os alunos se expressar e descreverem de forma autônoma as suas observações);
2. Analisar aspectos conceituais(composição, tema, técnica);
3. Interpretando de forma pessoal (subjetividades, impressões, provocações);
4. Trazer informações adicionais socioculturais sobre o trabalho (Título, autor/ilustrador, contexto)
5. Atividade (que as pesquisadoras chamam de Revelando), onde o aluno é convidado a fazer uma obra artística refletindo sobre o mesmo tema ou sobre um tema que chamou a sua atenção usando as técnicas apresentadas.

Costella (2010) também apresenta a importância de conhecer uma obra de arte de forma mais profunda, para isso o pesquisador elenca dez pontos de vista que podem auxiliar e maximizar a experiência estética.

factual
expressional
técnico
convencional
estilístico
atualizado
institucional
comercial
neofactual
estético

(COSTELLA, 2010,p.7)

Esses pontos de vistas enumerados por Costella estão presentes sutilmente na proposta pedagógica de Arslan e Iavelberg, que apresenta de forma mais didática como pode se dá essa apreciação estética, por isso podemos usar essas sugestões de práticas. Pensando nesses roteiros:

Assim como sugerem Michael F. Graves & Bonnie B. Graves(1995) e Arslan e Iavelberg(2013) finalizaremos na atividade, onde os alunos refletiram sobre os problemas dos seus contextos sociais. Elaborando uma colagem com papéis coloridos e recortes para criar um trabalho artístico com a estética do trabalho apresentado.

Abrangendo assim a proposta da Abordagem triangular idealizada por Barbosa(2020), no qual a imagem no ensino da arte deve ser apreciado, contextualizado e experimentado, através da produção de forma reflexiva e crítica não necessariamente de forma linear, mas como um zigue-zague, no qual o aluno possa participar ativamente dessa prática.

Essa proposta pode ser aplicada para crianças e adolescentes da pré- escola ao fundamental I e II, por se tratar de um livro imagem infantil. Apesar de trazer temas transversais que devem ser trabalhados em todos os níveis da educação.

Aplicação

Para a realização da intervenção pedagógica será necessário o tempo médio de 60 min divididos entre a leitura/apreciação e atividade artística com cada turma. Para que se possa contar com atividade realizada a aluna deverá cumprir um mínimo de 8h de horas líquidas de atividade pedagógica, sendo registrado por fotos/vídeos/áudio (mantendo o anonimato das crianças). A aluna se disponibilizará para realizar essa atividade nos dias:

16/11 – pela manhã e tarde;
17/11 - pela manhã;
18/11- pela manhã e tarde.

Materiais necessários:

- Tesouras sem ponta;
- Cola;
- Papel Ofício;
- Papéis de diversas cores.

Considerações finais

Resalto que tais atividades, poderão ser alteradas, em comum acordo entre as partes: instituição concedente, a aluna e a orientadora.

Sem mais, agradeço vosso apoio no desenvolvimento e exercício dessa importante etapa de formação docente de nossa aluna.

Natal, 16 de Novembro de 2022.

Profa. Orientadora Dra. Lais Guardado responsável pelo componente curricular TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 2022.2

Referências

- ARSLAN, LUCIANA M. E IAVELBERG, ROSA. Trabalhando imagens com crianças e adolescentes. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, p. 15 - 31, 2013.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. Editora Perspectiva SA, 2020.
- COSTELLA, Antonio F. **Para apreciar a arte-roteiro didático**. Senac, 2010.
- GRAVES, M. F.; GRAVES, B. B. **A experiência de leitura com andaime: uma referência flexível para ajudar os estudantes a obter o máximo do texto**. USA: UKRA, 1995.

ANEXOS

PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

TURMA: Educação Infantil / pré-escola
DISCIPLINA: Artes Visuais
PROFESSORA:
Priscila Maria de Lima
Matrícula nº 20180085656
Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN
DATA: 16, 17 e 18/11 **CH:** 45-60min/ aula

TEMA DA AULA: Racismo e Bullying.

SÍNTESE ESCRITA DO TEMA

A discussão sobre o Racismo e Bullying se dará mediante a Mediação do Livro Imagem "Todas as cores do Mundo" (de autoria da autora Priscila Maria de Lima- não publicado)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO;

(EI03IS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS/ CONCEITUAIS

Colagem, Bullying, Racismo, Respeito e Diversidade.

ATITUDES E VALORES

- Valorizar a diversidade, pluralidade e empatia.
- Questionar a violência física e verbal como forma de comunicação.

PROCEDIMENTAL

Analisar o Livro Imagem e chegar a reflexão crítica através de um registro (desenho e/ou colagem).

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

ORGANIZAÇÃO DA SALA/ OU OUTRO ESPAÇO

Uma sala de aula que possibilite a apreciação do livro Imagem e que também possibilite a atividade artística – isso é com cadeiras e mesas.

MOTIVAÇÃO/ SENSIBILIZAÇÃO

Por uma educação antirracista, sócio crítico da realidade que possa fomentar o respeito

e a tolerância à diversidade

INTRODUÇÃO

Olá crianças, meu nome é Priscila e eu estudo artes visuais na faculdade, uma das atividades que eu tenho que fazer para me formar é fazer a leitura de um livro imagem para as crianças.

Alguém sabe o que se um livro imagem?

(Aguardar hipóteses e anotar/gravar)

O livro que eu trouxe para vocês é um livro muito especial vamos descobrir sobre o que se trata?

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

1) (apresentar a capa do livro)

O livro se chama "Todas as cores do mundo" foi escrito por Priscila Lima. Sobre o que vocês acham se trata o livro?

2) (anotar / gravar as respostas do levantamento de hipóteses)

Algumas vezes o nome do(a) ilustrador(a) também vem na capa, neste caso a autora também é ilustradora.

Vocês já leram algum outro livro dessa autora/ilustradora?

Como vocês acham que a capa foi feita? (dar sugestões se as crianças não responderem)

3) (anotar / gravar as respostas)

4) (Abrir o livro, apresentar a guarda e a contra capa)

5) (Apresentar a dedicatória)

Essa é a primeira página.

A) O que está acontecendo na imagem?

B) Onde os personagens estão?

C) O que eles estão fazendo?

6) (anotar / gravar as respostas)

E Agora? O que representa esses símbolos no balão?(página dupla- violência)

7) (anotar / gravar as respostas)

A) Porque vocês acham que elas estão fazendo isso?

B) Alguma coisa incomoda vocês nesta imagem? O que?

8) (anotar / gravar as respostas)

Porque vocês acham que a criança de pele mais escura ficou tão pequena perto dos outros?

9) (anotar / gravar as respostas)

A) Vocês alguma vez já se sentiram assim?

B) O que vocês fizeram?

10) (anotar / gravar as respostas)

A) A onde a personagem foi?

B) De quem vocês acham que são essas penas?

11) (anotar / gravar as respostas)

A) O que está acontecendo agora?

B) O que chama a sua atenção?

C) O que será que a menina está falando para mãe?

12) (anotar / gravar as respostas)

A) Onde estão os personagens agora?

B) Como vocês acham que foi feita essa parte?

C) O que mais chama a atenção nessa página?

13) (anotar / gravar as respostas)

A) Onde estão os personagens agora?

B) O que vocês acham que a mãe está tentando mostrar?

14) (anotar / gravar as respostas)

A) E agora o que está acontecendo?

B) Vocês acham que essa soubinha serve para quê? Tem sol? Está chovendo?

15) (anotar / gravar as respostas)

A) E agora de quem vocês acham que são estes pés?

B) O que vocês acham que está acontecendo?

16) (anotar / gravar as respostas)

A) E agora? O que está acontecendo?

B) Quem vocês acham que é esse homem?

ANEXOS

- C) O que ele está fazendo?
D) Porque eles está fazendo isso?
E) Quem é esse garoto? Já vimos esse menino antes?
F) Como você acha que ele está se sentindo?

17) (anotar / gravar as respostas)

- A) O que vocês acham que acontece nesta cena?

18) (anotar / gravar as respostas)

- A) O que vocês acham que está acontecendo agora?
B) O que mais chama atenção nesta cena?
C) Porque será que ela não mudou de tamanho?

19) (anotar / gravar as respostas)

- A) E agora? O que está acontecendo?
B) Vocês conseguem achar a menina da história?

20) (anotar / gravar as respostas)

- A) E estão o como acaba a história?
B) Vocês gostaram mais de que parte?
C) Qual parte do que vocês disseram realmente aconteceu na história?
D) O que vocês acham que a história queria dizer?

- E) E ora o que vocês acham que é um livro imagem?

PROPOSTA DE ATIVIDADE PRÁTICA

Eu escrevi esse livro com uma coisa que aconteceu quando eu era pequena como vocês. As crianças não queriam brincar comigo por eu ser negra e falaram palavras feias para mim.

Existem muitas pessoas que também machucam outras pessoas, por causa da cor de pele, porque é muito magra, ou mais cheio, porque usa óculos ou tem sardas.

Tem alguma coisa que fazem com você que te incomoda?
(Anotar uma lista de coisas que te incomodam)

Agora escolha alguma delas e desenhe uma cena onde o guarda chuva da proteção esteja te protegendo dessa coisa que te incomoda.

Para a atividade use todas as cores da caixa de lápis de cor

(Se der tempo... Faça uma colagem com essa cena)

As ilustrações do livro foram feitas como papel colorido e tecido.

Essa técnica de colar vários materiais coloridos para fazer uma imagem é chamada de Colagem.

CONCLUSÕES

Já imaginou se todos os lápis de cor do estojo fossem de uma cor? Ou se tivesse apenas uma cor para as flores? Será que daria para fazer um arco-íris só de azul?

A verdade é que ninguém é igual a ninguém e isso é muito bom, devemos respeitar as diferenças e não fazer aquilo que machuca o colega assim como não queremos que ninguém nos machuque.

RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Papeis ofícios (mínimo dois por criança)
- ✓ Lápis grafite (um por criança)
- ✓ Lápis de colorir (de forma que possa dividir/ compartilhar com as crianças)
- ✓ Papeis coloridos
- ✓ Cola (de forma que possa dividir/ compartilhar com as crianças)
- ✓ Tesouras sem ponta (um por criança)

AValiação

INSTRUMENTOS

A avaliação será feita de forma contínua e qualitativa, identificando a aprendizagem dos conteúdos apresentados a partir das respostas orais nos questionamentos levantados e pela participação na atividade artística.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível no site <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> acesso no dia 14 de novembro de 2022.